

Trajetos do corpo do tesoureiro.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
6. Necrotério: rua do Pombal, frente ao cemitério de Santo Amaro.
7. Frente a uma praça simpática. A entrada da rua Pombal é
8. agradável, árvores razoavelmente frondosas em trechos.
9. Logo em seguida há um depósito de ônibus e a rua, seu pavimento se torna escuro e sujo. Contraste grande. A parte
10. em que fica o necrotério é simpática. Depois se amplia ao
11. chegar na av. Norte. Aí quase só há árvores do lado esquerdo.
12. então, torna-se inospita e incômoda. Av. Norte, larga
13. e feia. Logo dobramos à esquerda e entramos na Cruz Cabugá
14. . Aí, parece que não há aspectos característicos não presentes
15. no texto. Trajetos dos olhares, com alagados e aterros de ambos
16. os lados. À direita a escola de aprendizes, em alguns trechos,
17. depois da escola de marinheiros, manguezal e mato ralo, onde
18. não há podridão, mas é a podridão que prevalece. A ponte da
19. Tacaruna é de cimento, muito feia e depois há outra ponte
20. também de cimento e ainda mais feia. O trecho da Cabugá dá
21. impressão de ser mais curto do que me parecia quando escrevi.
22. da praia dos Milagres pode-se ver, à direita, ao longe, o
23. perfil do Recife. Logo na entrada da Cruz Cabugá, cemitério dos
24. ingleses, portão de ferro, terreno quadrangular, aspecto limpo. ¹
- 25.

Nota da edição:

1 - Esta Nota está relacionada à morte do Tesoureiro e não há outra com informações sobre o assunto. Alguns elementos desta estão no segmento T 11:

Vamos pela **rua do Pombal**, às duas da manhã, Dagoberto e eu, no táxi de Damiano, seguindo a ambulância com o corpo mutilado do homem que assume ser pai e protetor de quem só possuía mãe e nenhuma proteção. Dagoberto, no banco traseiro do táxi, canta em voz baixa e Damiano range os dentes. A ambulância, com a sirena ligada, **entra na Avenida Norte**. Doem-me os pés e a cabeça roda. O estômago vazio, animal oco e machucado. Impossível comer, depois de não sei quantos cafés com gosto de formol, açucarados, frios, engolidos no **Instituto de Medicina Legal** (Avalovara, 1973, p.192).

Agora, serrado o fêmur, segue dentro da noite pela Avenida Norte. Meus olhos pesam e todos vamos em silêncio. Em que desconhecido incrustarão o osso que cedemos?... Rodamos na extensa reta da **Cruz Cabugá**, traçada sobre manguezais, entre aterros negros, mais negros sob o céu encoberto... Mal se distinguem, na sombra nevoenta, os raros edifícios, **a Escola de Aprendizes Marinheiros**, a Fábrica Tacaruna. Damiano ultrapassa a ambulância para indicar o caminho. Ânimas de vômito: engulo em seco. Entramos na cidade adormecida (Avalovara, 1973, p.192).

Não é por acaso que o hermafrodita ocupa a imaginação do homem e que tantos desejam, com nostalgia, conhecer "o outro lado." Em cada ser claramente definido há um exilado (da indefinição?)

54

Meu corpo percorrendo o corpo de Cecília, sua carne agitada e rumorosa. Alguns dos seus habitantes, pouco a pouco, mais familiares. Dandu, sorrindo: "Gostaria de casar. Mas sou um jogador: o que ontem ganhei, já perdi amanhã. Vida incerta." Voz de adolescente, apesar de homem feito. Sempre de gravata, o colarinho aberto, o paletó aberto, o peito alto, o chapéu de feltro no alto da cabeça. Cerca-o, onde quer que vá, e tem o passo rápido, uma atmosfera de despreendimento e de alegria. Acaricia a cabeça dos sobrinhos: "Vamos crescer, capacidades."

Maria Romana narra muitas histórias, passa roupa a ferro e sua pele escura rescende a lençóis limpos.

Parte, volta, sem paradeiro possível. Detestam vê-lo e, se não o vêem, desejam que ele volte. Ele volta.

Relação de ocupações melancólicas: como a de escrever crônicas diárias etc.

Afinal, a proposta engatilhada desde a primeira frase da conversa.

~~A/tur~~ Mesmo o vocabulário, na convivência com ela, esva-
zia-se e torna-se exasperante. Possui o dom de só ouvir uma
parte do que dizemos.

Os funcionários, no Banco, zelosos ou relapsos, sonham
dia e noite com a aposentadoria. Quando se aposentam, caem
em pranto: não encontram o que fazer de tanto tempo livre.

Cecília -abelhas solitárias, riscando as superfícies
zumbem léões negros e velozes nos seus olhos
olha-me a sua maneira intensa e rápida
Introduzir um fato histórico, situando melhor o re-
lato no tempo.
Toalha branca de damasco, meio encardida. Repetir.
Vultos que eu amo enrijecem no seu rosto.
Observar a descrição inicial de Cecília.
O tema dos metais está bem marcado?

Nota 24

Análise documentária:

Nota prévia; daliloscrito; sem assinatura; sem data; papel 17,5 x 18 cm; recorte a tesoura nas laterais e nas bordas; autógrafo a lápis preto na parte superior do canto direito; escrita ocupando a frente do suporte.

1. Não por acaso que a hermafrodita ocupa a imaginação do
2. homem e que tantos desejam, com nostalgia, conhecer “o outro 54
3. lado.” Em cada ser claramente definido há um exilado (da
4. indefinição?)¹
5. Meu corpo percorrendo o corpo de Cecília, sua carne agitada
6. e rumorosa. Alguns dos seus habitantes, pouco a pouco, mais
7. familiares. Dandu, sorrindo: “Gostaria de ca x sar. Mas sou um
8. jogador: o que ontem ganhei, já perdi amanhã. Vida incerta.”
9. Voz de adolescente, apesar de homem feito. Sempre de gravata, o
10. colarinho aberto, o paletó aberto, o peito alto, o chapéu de
11. feltro no alto da cabeça. Cerca-o, onde quer que vá, e tem o
12. passo rápido, uma atmosfera de desprendimento e de alegria.
13. Acaricia a cabeça dos sobrinhos: “Vamos crescer, capacidades.”
14. Maria Romana narra muitas histórias, passa roupa a ferro e
15. sua pele escura rescende a lençóis limpos.
16. Parte, volta, sem paradeiro possível. Detestam vê-lo e, se
17. não o vêem, desejam que ele volte. Ele volta.
- 18.
19. Relação de ocupações melancólicas: como a de escrever crô-
20. nicas diárias etc.
- 21.
22. Afinal, a proposta engatilhada desde a primeira frase da
23. conversa.
24. ~~A~~ ~~tur~~ Mesmo o vocabulário, na convivência com ela, esva-
25. zia-se e torna-se exasperante. Possui o dom de só ouvir uma
26. parte do que dizemos.
- 27.
28. Os funcionários, no Banco, zelosos ou relapsos, sonham
29. dia e noite com a aposentadoria. Quando se aposentam, caem
30. em pranto: não encontram o que fazer de tanto tempo livre.²
- 31.
- 32.
33. **Cecília** -abelhas solitárias, riscando as superfícies
34. zumbem leões negros e velozes nos seus olhos
35. olha-me à sua maneira intensa e rápida³
36. Introduzir um fato histórico, situando melhor o re-
37. lato no tempo.⁴
38. Toalha branca de damasco, meio encardida. Repetir.
39. Vultos que eu amo enrijecem no seu rosto.
40. Observar a descrição inicial de Cecília.
41. O tema dos metais está bem marcado?⁵

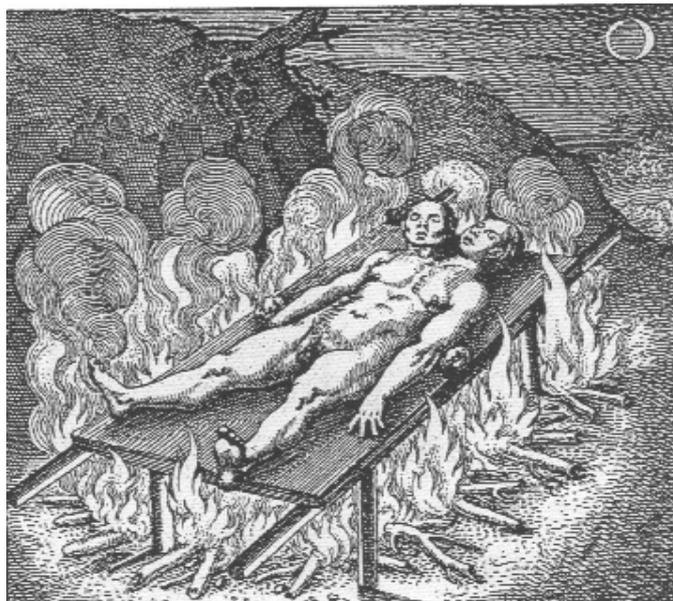
Notas da edição:

1 - O termo hermafrodita deriva do nome do deus grego Hermafrodito, filho de Hermes e Afrodite, que segundo a lenda teria nascido um menino e que posteriormente se transformou num ser andrógino por haver se unido a ninfa Salmacis. Esta imagem de um ser que abriga em seu corpo o masculino e o feminino é encontrada no surgimento de toda cosmogonia assim como no destino último do homem (morte, ressurreição, juízo final), aparecendo, inclusive em diversas religiões.

Para Jean Chevalier e Alain Gheerbrant há a possibilidade de observar este mito em sua forma primitiva, pois:

segundo certa tradição, o homem e a mulher possuíam um só corpo provido de dois rostos; Deus separou-os, dando a cada um deles um dorso. É a partir desse momento que eles começam a ter uma existência diferenciada. Dizer - conforme o mito do Gênesis - que Eva foi tirada de uma costela de Adão significa que o todo humano era indiferenciado em sua origem. Tornar-se uno é a finalidade da vida humana (Chevalier, Gheerbrant, 2006 p. 53).

O andrógino, signo da totalidade, surge portanto no final e no começo dos tempos, dando origem a diversas representações artísticas em que a oposição Homem x Mulher e Sol e Lua é constante:



M. Maier, *Atalanta fugiens*, Oppenheim, 1616. in. Roob, Alexander. *Museu Hermético - Alquimia & Misticismo*, 2006, p. 372



J. D. Mylius em *Philosophia reformata* 1622. in. Roob, Alexander. *Museu Hermético - Alquimia & Misticismo*, 2006, p. 371

A gravura gravura de J. D. Mylius em *Philosophia reformata* (1622) mostra um ser andrógino e o Sol e a Lua simbolizam o ouro e a prata. Elementos evocados no tema T.

Ver comentários das Notas 25 e 26.

2 - Estes elementos e a personagem Maria Romana não são desenvolvidos em nenhum segmento do tema T.

3 - Cenas desenvolvidas no segmento T 6:

A língua de Cecília: leão lascivo. Hermenilda faz um gesto em minha direção e indica-a: “Chama-se Cecília. Trabalha no Hospital Pedra II. Serviço social.” Ela inclina a cabeça, fita-me um instante e desvia o olhar. Volta a fitar-me rápida (**abelhas solitárias, esses olhos, riscando as superfícies.**) “Abel é homem das letras e dos livros. Filósofo. Conhece o outro lado da Terra.” **Zumbem leões negros e velozes nos olhos de Cecília.** Cecília senta-se no banco de vinhático ao lado de Hermenilda e cruza as pernas delgadas (Avalovara, 1973, pp. 114-115).

4 - Alguns fatos históricos situam o momento da narrativa do tema T no ano de 1962. No segmento T 7 há uma alusão ao governo de João Goulart em T 8 a referência é a morte da atriz Marilyn Monroe que ocorreu em 05.08.1962 e em T 9 o aniversário da morte de Getúlio Vargas que ocorreu em 1954. Temos então:

Segmento T 7:

Com a desordem em que anda o Estado, baderneiros disfarçados de cassacos depreendendo usinas e invadindo cidades de foice na mão! Os ladrões não dormem, Abel, todo cuidado é pouco. **Que será do país se João Goulart fizer o plebiscito e restaurar como quer o presidencialismo?** (Avalovara, 1973, p. 130).

Segmento T 8:

Minha mãe, à sua direita, procura desviar o assunto, fala da **morte de Marilyn Monroe:**

- Que deu naquela dona? Uma mulher que tinha tudo.
- Era uma vaca - atira Cesarino (Avalovara, 1973, pp. 143).

Segmento T 9:

Oito anos, hoje, do suicídio de Vargas (Avalovara, 1973, p. 159).

5 - Na Nota 25 há uma relação de quais metais entram no desenvolvimento desta narrativa.

Deus rampante. Vigilância, autoridade, masculinidade.

55

Hermaphroditismo lateral: em algumas mariposas e abelhas, metade do animal não produz glândulas sexuais masculinas; e, a outra metade, femininas. Um lado do animal tem aspecto externo de macho e o outro de fêmea.

Cecília: hermaphroditismo verdadeiro, bilateral: 2 ovários e 2 testículos.

Adonis, deus de Babilônia, ou Antrópino.

Andrós - homem.

Faça de que fala Plínio.

Concepção: grande divindade, completa em sua essência, de origem oriental. Forma primitiva e superior da natureza humana.

Milita - Sandom - Semíramis - Sardanapalo - Astarté - Cibele -

Adonis - Sarah Bernhardt.

Nota 25

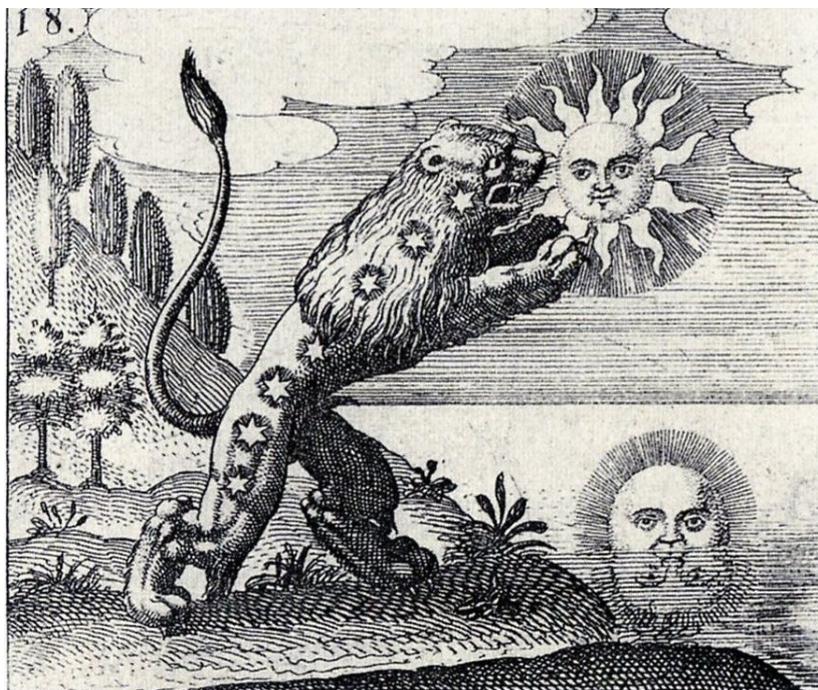
Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 22 x 32 cm; 2 furos de arquivamento; autógrafa a lápis preto na parte superior do canto direito; escrita feita a caneta esferográfica tinta azul na parte superior; escrita ocupando a frente do suporte.

1. Leão rampante. Vigilância, autoridade, magnitude. ¹
2. 55
- 3.
4. Hermafroditismo lateral: em algumas mariposas e abelhas, metade do
5. animal só produz glandulas sexuais masculinas; e, a outra metade,
6. feminina. Um lado do animal tem aspecto externo de macho e
7. o outro de fêmea.
- 8.
9. Cecília: hermafroditismo verdadeiro, bilateral: 2 ovários e 2 testículos. ²
- 10.
11. Adonis, deus de Biblos, era Andrógino. ³
- 12.
13. Andrós - homem
14. Faca de que fala Plínio. ⁴
15. Concepção: grande divindade, completa em sua essência, de ori-
16. gem oriental. Forma primitiva e superior da natureza humana.
17. Milita - Sandon - Semíramis - Sardanapalo - Astarté - Cibele -
18. Adonis - Sarah Bernhardt. ⁵

Notas da edição:

1 - A imagem do leão rampante aparece, principalmente, nos símbolos heráldicos, porém há uma relação desta imagem com os símbolos alquímicos. Este leão surge no segmento T 15 e 16:



Gravura de D. Stolcius von Stolcenberg, *Viridarium chymicum*, Frankfurt, 1624. In. Roob, Alexander. *Museu Hermético - Alquimia & Misticismo*, 2006, p. 298.

Segmento T 15:

Guarda-nos um pouco de sermos vistos de fora a cortina de filé, numa só peça, com o **leão rampante** mordendo a Lua (Avalovara, 1973, p. 269).

Segmento T 16:

Ouço o barulho do mar e vejo as grades da cama, as palmas do coqueiro, o **leão rampante** (Avalovara, 1973, p. 288).

Cada vez é mais imperioso ouvir tombarem os vestidos de Cecília na esteira do quarto, enquanto o vento move os ramos do flamboyant; e repetir, sob formas sempre novas, vigiados pelo **leão rampante**, nosso prazer tríplice (Avalovara, 1973, p. 290).

2 - No hermafroditismo lateral o indivíduo pode apresentar um ovário num lado do corpo e um testículo no lado oposto já no hermafroditismo verdadeiro há a presença, ao mesmo tempo, de ovários e testículos e o hermafroditismo bilateral caracteriza-se pela presença de um ovário e um testículo em cada lado do corpo.

Contudo, a classificação do sexo nestes indivíduos é feita com base na identidade das gônadas, isto é, a glândula sexual que produz os gametas e segrega os hormônios. Com isso, a pessoa é considerada masculina se as gônadas forem testículos, e feminina se as gônadas forem ovários, a despeito da genitália externa. (Informações extraídas de um artigo médico - Hermafroditismo verdadeiro: Experiência com 36 casos. in. www.scielo.br/pdf/abem/v49n1/a09v49n1.pdf).

A descrição sobre o hermafroditismo de Cecília é desenvolvida no segmento T 15 e também aparece em T 16, relaciona-se diretamente aos símbolos alquímicos. Ver comentários da Nota 26.

Segmento T 16:

Nua e apenas mantendo, no braço, sua pulseira com astros de ouro e moedas, Cecília aproxima-se da cama. Ajoelha-se, o **pênis enristado pousando entre as coxas** e como que suspensos os grandes peitos redondos. A luz que atravessa, na cortina, **a lua e o leão**, desvendam-se novas figuras do seu ser cambiante e povoado (Avalovara, 1973, p. 286).

3 - Adônis, nas mitologias fenícia e grega, era um jovem de grande beleza que nasceu das relações incestuosas que o rei Cíniras de Chipre manteve com a sua filha Mirra.

4 - Não há no romance ou em outras Notas nenhuma referência a esta personagem.

5 - Milita, na mitologia assíria, é o nome da deusa do amor e da sexualidade, para os Babilônicos ela era associada a deusa Afrodite.

Não aparece na mitologia nenhuma referência ao nome Sandom, mas é provável que este esteja relacionado a cidade fenícia de Sídon, no Mediterrâneo oriental, e que é citada no segmento A 21.

Semíramis foi uma rainha que de acordo com as lendas gregas e persas reinou sobre a Pérsia, Assíria, Armênia, Arábia e toda a Ásia.

Sardanapalo filho de Semíramis reinou a Assíria e após perder o seu poder resolveu

morrer matando os seus bens mais preciosos: os cavalos, suas esposas e seus escravos. A cena é retratada no quadro *A morte de Sardanapalo* de Eugène Delacroix.

Astarté é uma personagem do panteão fenício e na tradição bíblico-hebraica ficou conhecida como deusa dos Sidônios. Deusa da lua, da fertilidade, da sexualidade e da guerra, era a mais importante para os fenícios, sendo adorada, principalmente, em Sídon, Tiro e Biblos.

Cibele, deusa do poder de fertilidade da natureza e conforme a mitologia grega ela seria uma encarnação de Reia. Era representada com uma coroa de torres, com leões por perto ou num carro puxado por animais.

(As referências mitológicas foram consultadas no: Dicionário Mítico-Etimológico de Junito Brandão e Dicionário da mitologia grega e romana de Pierre Grimal.)

Sarah Bernhardt foi uma atriz e cortesã francesa. Fez reputação nos palcos da Europa e chegou a visitar o Brasil quatro vezes. Seu papel mais marcante foi o da peça *A Dama das Camélias* de Alexandre Dumas.

A sequência de nomes não aparece no romance.

O segundo grande símbolo da alquimia é o do matrimônio. A combinação do Sol e da Lua, "nosso ouro" e "nossa prata", simbolizava-se nestes termos, amíúde com um desenfado de simbolismo sexual inaceitável em um trabalho de publicação moderna. O Sol fecunda a Lua para gerar a pedra.

Mas na Idade Média a idéia da fecundação e geração era muito diferente da de hoje e simbolizava-se como uma morte seguida de uma ressurreição.

Assim, o produto do matrimônio do Sol e da Lua, que figurava como um hermafrodita, porque continha elementos de ambos, simbolizava-se como um corpo morto, um cadáver hermafrodita na tumba, tornando-se negro e putrefato.

A influência celestial pode ser representada como orvalho caindo, porque amíúde se identificava o orvalho com esta influência celestial. O outro símbolo é o dos pássaros que voam para o firmamento e descem de novo; estes são um símbolo evidente de sublimação, distilação e todos os processos nos quais um espírito se desprende de um corpo. De maneira similar, a figura alada de um hermafrodita é o símbolo do corpo espiritual, o corpo no qual o espírito tem domínio sobre todos os elementos, a pedra branca ou vermelha.

Pássaros negros atacando o sol e a lua mostram o enegrecimento e putrefação dos corpos.

O sol e a lua se convertem em um corpo hermafrodita que é ungiado pelo orvalho celeste.

Atenção! Pássaros cobrem o sol, no momento em que a Hermafrodita morre. No momento em que a Cidade vai surgir, os pássaros também cobrem o sol numa nuvem, descem no campo e mostram a cidade, formando-a.

Pórticos: chumbo, estanho, cofre, ferro-mescla, prata, ouro.

Ouro - Sol

Prata - Lua crescente

Mercurio - Lua minguante

Cobre - Venus

Chumbo - Saturno (Osiris) (desmembração)

Ferro - Marte

Estanho - Hermes

Nota 26

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 18 x 22 cm; recorte a tesoura na lateral esquerda e nas bordas superior e inferior; autógrafo a lápis preto na parte superior do canto direito; sinais a caneta esferográfica tinta azul; escrita ocupando a frente do suporte.

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.
13.
14.
15.
16.
17.
18.
19.
20.
21.
22.
23.
24.
25.
26.
27.
28.
29.
30.
31.
32.
33.
34.
35.
36.
37.
38.
39.
40.
41.
42.
43.
44.
45.
46.

O segundo grande símbolo da alquimia é o do matrimônio. A combinação do Sol e da Lua, “nosso ouro” e “nossa prata”, simbolizava-se nestes termos, amiúde com um desenfado de simbolismo sexual inaceitável em um trabalho de publicação moderna. O Sol fecunda a Lua para gerar a pedra.

Mas na Idade Média a idéia da fecundação e geração era muito diferente da de hoje e simbolizava-se como uma morte seguida de uma ressurreição.

Assim, o produto do matrimônio do Sol e da Lua, que figurava como um hermafrodita, porque continha elementos de ambos, simbolizava-se como um corpo morto, um cadáver hermafrodita na tumba, tornando-se negro e putrefato.¹

A influência celestial pode ser representada como orvalho caindo, porque amiúde se identificava o orvalho com esta influência celestial. Outro símbolo é o dos pássaros que voam para o firmamento e descem de novo; êstes são um símbolo evidente de sublimação, distilação e todos os processos nos quais um espírito se desprende de um corpo. De maneira similar, a figura alada de um hermafrodita é o símbolo do corpo espiritual, o corpo no qual o espírito tem domínio sôbre tds os elementos, a pedra branca ou vermelha.²

Pássaros negros atacando o sol e a lua mostram o enegrecimento e putrefação dos corpos.

O sol e a lua/se convertem em um corpo hermafrodita que é ungido pelo orvalho celeste.

~~Atenção! Pássaros cobrem o sol, no momento em que a Hermafrodita morre.~~ No momento em que a Cidade vai surgir, os pássaros também cobrem o sol numa nuvem, descem no campo e mostram a cidade, formando-a.³

Pórticos: chumbo, estanho, cofre, ferro-me mescla, prata, ouro.

Ouro - Sol

Prata - Lua crescente

Mercúrio - Lua minguante

Cobre - Venus

Chumbo - Saturno (Osiris) (desmembração)

Ferro - Marte

Estanho - Hermes⁴

Notas da edição:

1 - Muito mais do que uma pré-química a alquimia é uma operação simbólica que se situa no plano cosmológico e para melhor esclarecer este ponto Ana M. Alfonso Goldfarb, em *Da Alquimia à Química*, apresenta a ideia de que seria interessante utilizar a análise de C. Jung, pois segundo ele “a alquimia estaria ligada aos anseios mais profundo da psique pela totalidade representada até nossos dias pelos símbolos mandalísticos que surgem em certos sonhos.” Ademais o “alquimista, portanto, teria sido a figura que no passado melhor se sucedeu na busca à chamada “individuação”, ou auto-conhecimento, através do qual o ser humano se integra ao cosmo” (Goldfarb, 1987, p. 233).

Assim, nesta linguagem com imagens sexuais aparece o simbolismo da morte e do renascimento, representando opostos constantes: negativo e positivo, sombra e luz. Logo, são elementos presentes tanto na psique como na natureza. Ver Nota 4.

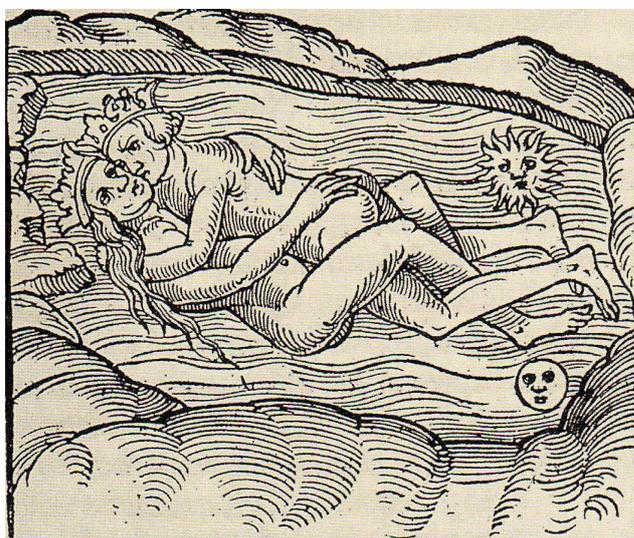


Ilustração de J. D Mylius, in. Roob, Alexander. Museu Hermético - Alquimia & Misticismo, 2006, p. 356.



S. Trismosin, Splendor solis, Londres, século XVI, in. Roob, Alexander. Museu Hermético - Alquimia & Misticismo, 2006, p. 364.

Desse modo, este casamento é associado à morte e é representado, com frequência, ocorrendo dentro de um sarcófago. Segundo Alexander Roob esta unificação tem origem em um poema chamado *Sol e Luna* e que circula desde 1400, aparecendo numa versão ilustrada, *Rosarium philosophorum*, em 1550 (Roob, 2006, pp. 366-369). As etapas deste procedimento são:



1. Unificação ou Copulação:

Oh Luna,
por mim cingida
minha doce lua

Como eu tornas-te fina
forte e poderosa

Oh Sol
tu és identificável
sobre todos os outros

Precisas de mim
como o galo precisas
da galinha

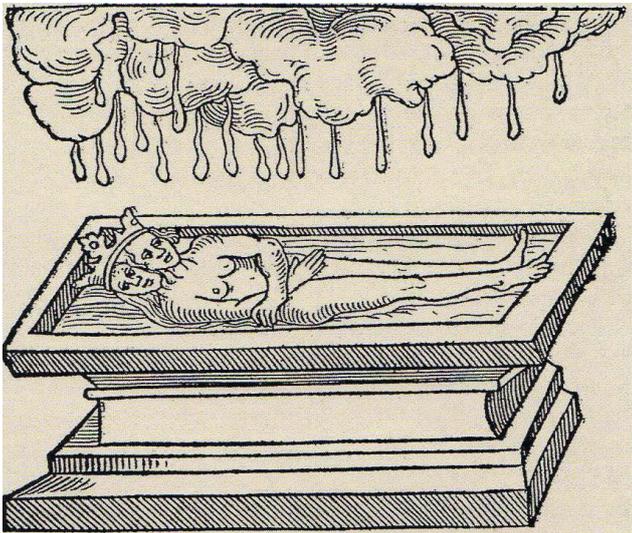
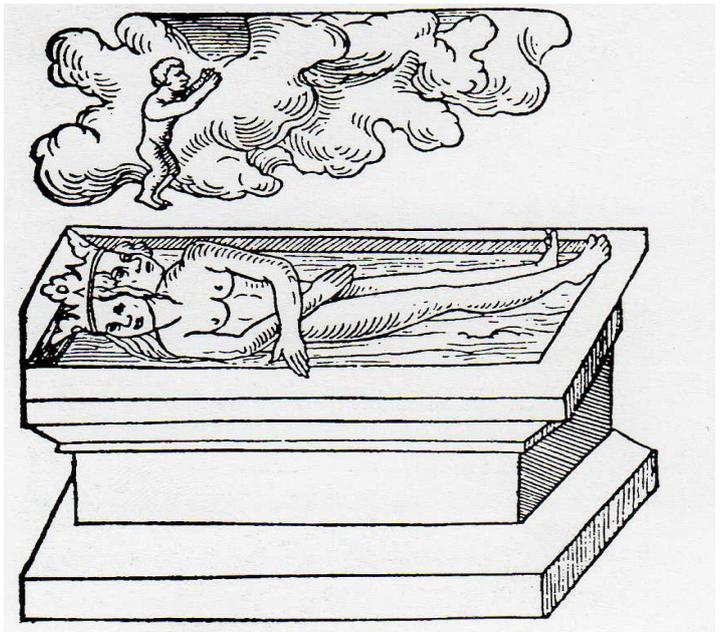
2. Extracção da alma ou imprenação:

Aqui jazem mortos o rei
e a rainha

A alma afasta-se
apressada.

Eis que os quatro
elementos se separam

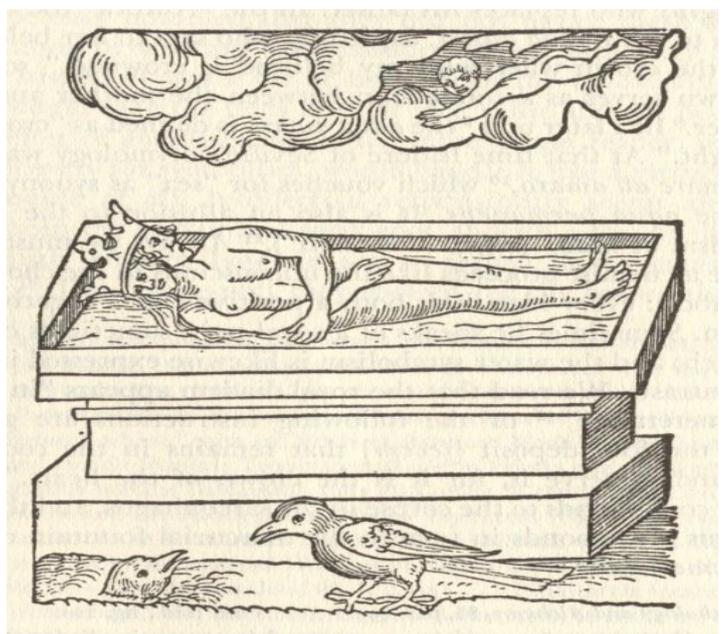
E a alma abandona
o corpo velozmente.



3. Lavagem ou Purificação:

O orvalho
jorra do céu

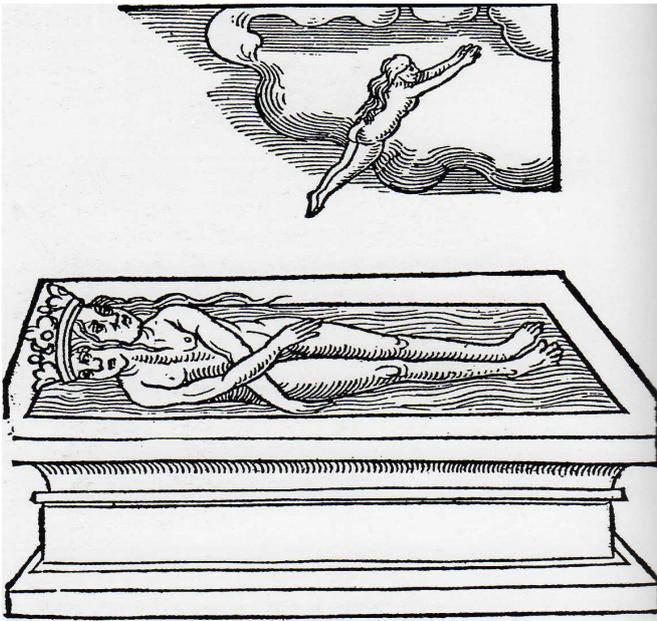
e lava o corpo negro
na sepultura.



4. Jubilação da alma ou nascimento ou sublimação:

Eis que a alma
desce flutuando

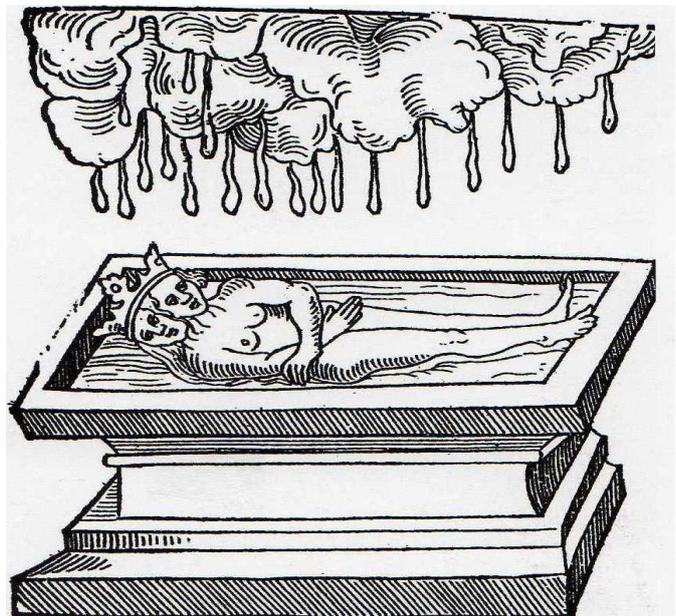
E reanima o cadáver
purificado



5. Fixação:

A vida da Lua
não chegou ao
fim

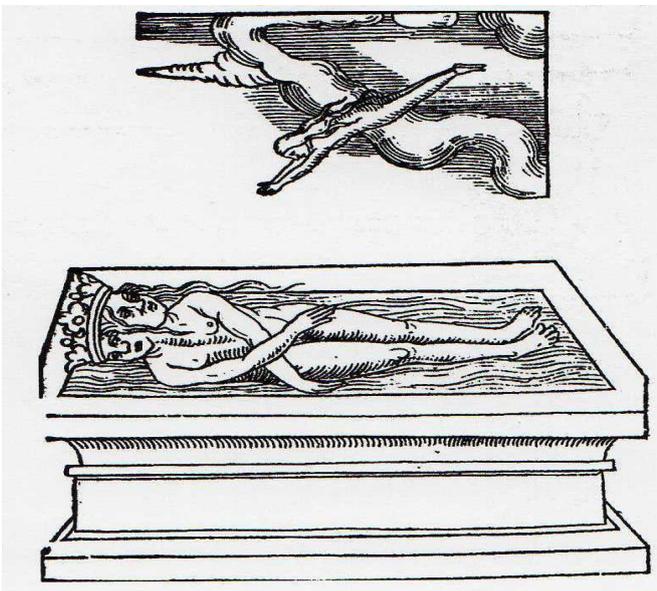
O espírito eleva-se
rápido nas alturas



6. Multiplicação:

Eis que a água se
derrama

E dá de novo à
terra a sua água a
beber.



7. Renascimento:

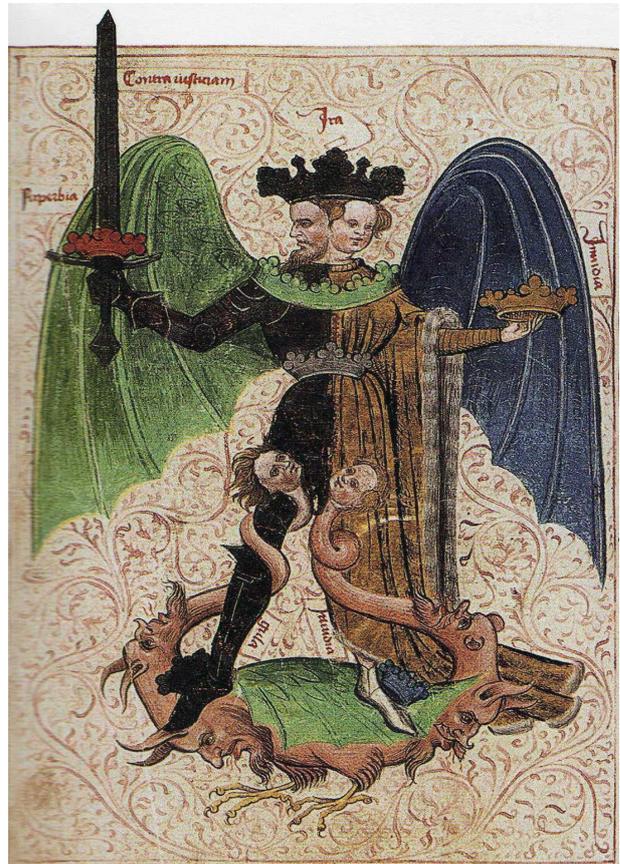
A alma desce do
céu, bela e clara.

E reanima a filha
do filósofo.

2 - As cenas e referências a hermafrodita e ao processo alquímico aparecem no segmento T 15:

Sua **androginia** acrescenta ainda, as nossas relações, novos e provocadores significados. Não os vejo claramente e devo guardar-me de decifrações, o que significaria decifrar Cecília. Contemplo-os, atônito, como se contemplasse pela primeira vez uma figura geométrica, um signo, ecoante de lembranças ocultas, de sugestões simbólicas e de nexos ainda não discerníveis.

Nem tudo, aqui, é segredo ou verdade apenas intuída. **Conciliam-se, bem vejo,** contrários em Cecília; e não posso isolar, na sua carne, **a Mulher e o Homem. Macho e fêmea,** ela não distingue os inconciliáveis fundidos no seu corpo. Ama-me, então, duplamente - mulher, homem - ou o macho difuso nela incrustado avalia-me com hostilidade? Há, neste caso, um teor de repulsa na sua entrega? Pode suceder que o macho e a fêmea cruzados em Cecília (contempla-me talvez com quatro olhos, dois de mulher e dois de homem) amem-se de um modo absoluto, conquanto incestuoso, amor impossível aos seres comuns. Todos os meus gestos, palavras, atos - segregado e só que sou — seriam um simulacro desse amor, trespassado de ilações misteriosas. **Nos códigos alquímicos, um hermafrodita, imagem das núpcias entre o Sol e a Lua, morre e apodrece para renascer: dele se obtém a Pedra Branca, fermento para o Reinício.** Um símile impõe-se, por tudo isto, entre o andrógino e Jano, deus bifronte. Encontrando-o, adquiem as minhas relações com Cecília, assim o julgo, uma expressão insólita e mesmo assustadora. Indispensável, por enquanto, ao meu comércio com o mundo, chegar à compreensão, ainda que imperfeita, da função do caos e da sua natureza. Os dois rostos de Jano, gravados em tantas efigies monetárias, representam, leio talvez em Ovídio, um vestígio do seu estado primitivo: nas trevas onde o mundo ainda não existe, quando tudo é pesado e leve ao mesmo tempo, Jano, deus dos limiares - e portanto das partidas e das voltas chama-se Caos. Liga-se, simultaneamente, à ordenação e a desordem. Minhas indagações, neste caso, estão escritas em Cecília? (Avalovara, 1973, pp. 270-271).



Buch der heiligen Dreifaltigkeit, século XV, in. Roob, Alexander. Museu Hermético - Alquimia & Misticismo, 2006, pp. 374-375.

3 - Esta cena dos pássaros cobrindo o sol é desenvolvida logo após a morte de Cecília que foi ocasionada por um acidente com uma charrete.

Segmento T 17:

A grande roda, com seus inúmeros guizos, enferrujada e com fitas de crepe voando entre os raios, sai do mar e vem girando em minha direção. Futuro e sonho, certeza e segurança, projetos engendrados na inciência, fodam-se. Esfarrapados, doentes, trôpegos (surgem de onde?), deixam o corpo de Cecília como quem deixa uma cidade empestada. **Uma nuvem de pássaros escuros, vindos do mar e multiplicando-se nos ares, cobre por um momento o Sol e uma noite breve, ilusória, escurece a praia e o mar.** Freiras centenárias, de hábitos arregaçados, enfiam lixo e bosta nas tabacas sangrentas. Um velho, de cócoras, se esporra na mão. Estou ante Cecília e no seu âmagô. A roda passa por mim, refazendo o trajeto da tarde jubilosa em que Cecília e eu, com o pastoril, seguimos de mãos dadas pela praia. Mordo os ovos do engano e cuspo-os, mastigados. rastando para o mar o cavalo atrelado. O mar devora o lugar onde Cecília morre. Ao longe, dois vultos aproximam-se correndo. Meu pai, de pé a meu lado, espera por mim. Percebe, afinal, que não irei, faz um gesto e afasta-se. Para onde, não sei. Levanto-me, olho em redor, vejo-me só. Então, fico de quatro pés, ponho a testa no chão, enfio os dedos nas beiradas do sedenho, e brado, cago, brado, clamo para o mundo, puto, soluçando, puto da vida, falo pelo rabo, blasfemo pelo rabo, entre os dentes do cú que a terra come, cago no chão com a boca, todo eu me transformo (Avalovara, 1973, pp. 313-314).

4 - Os metais têm a propriedade de passar por transformações cujo objetivo na alquimia é a extração do enxofre. Para Jean Chevalier e Alain Gheerbrant

a fusão dos metais é comparável a uma morte, o enxofre extraído representa sua virtude, isto é, o núcleo, ou o espírito, do metal. Na China, a operação da fundição é assimilada à obtenção da imortalidade. Está aí a origem do simbolismo alquímico (Chevalier, Gheerbrant. 2006, p. 607).

A simbologia dos metais assume uma ampla rede de significações em que há um sistema de correspondência entre os metais e os planetas ou estrelas:

OURO - SOL: símbolo da imortalidade;

PRATA - LUA: símbolo de pureza e de purificação. Por oposição ao ouro que é princípio ativo, macho, solar, diurno, a prata é o princípio passivo, feminino, lunar, aquoso, frio;

MERCÚRIO - LUA: é um símbolo alquímico universal, passivo, úmido. Mercúrio é essencialmente um princípio de ligação, de intercâmbio, de movimento e de adaptação;

COBRE - VÊNUS: símbolo da água;

CHUMBO - SATURNO: símbolo do peso e da individualidade incorruptível. É a base mais modesta de onde pode partir uma evolução ascendente;

FERRO - MARTE: é adotado como símbolo de robustez, de dureza, de obstinação, rigor excessivo e de inflexibilidade;

ESTANHO - HERMES: o metal está relacionado ao planeta Júpiter.

Desse modo, os metais são os elementos planetários do mundo subterrâneo; os planetas, os metais do céu: o simbolismo de uns e de outros é paralelo, eles “simbolizam energias cósmicas solidificadas e condensadas, com influências e atribuições diversas” (Chevalier, Gheerbrant. 2006, p. 608).

Cronologia de Cecília.

- Conhece-a: 15-7-56, domingo.
 Lê manuscrito: 19-7, 5a.
 Cisterna, visita a Mãe: 21-7, sáb.
- Pensa ver C. no Banco: 26-7, 5a. (há onze dias presente).
 Visita do Tesoureiro: 27-7, 6a. (Amanhã, sábado etc.)
 Revê C. no ônibus: 28-7, sáb. Não explicitado no texto.
- Tarde na casa de H.eH. - 29-7, dom.
 Passeio c/Cara de Calo - 1º-8 (já estamos em agosto)
 As velhas e a chuva: 6-8, 2a. (Quando muda a Lua, chove. Também na Lua Nova?)
 Aniversário da Mãe: 16-8. (Não explicitado.) (Mas falo, na cena seguinte, no Quarto Crescente.)
- Encontro na Pr. da Independência - 21-8, 3a. (Não explicitado).
 Falam H.e H. - Intemporal.
- O Tes. procura Abel no Banco - 24-8, 6a. (Aniv. suicídio Vargas).
 Conversa de A. com a Mãe - 1º-9, sáb. (Não explicitado).
 Telefonema da esposa - 6-9 (A. olha o calendário).
 Morte do Tes. - 14-9, 6a.
 Enterro e passeio com C. - 15-9, sáb. (Mencionei setembro, mas não esclareci a data. Dispensável.)
- Encontro, Pr. do Entroncamento, 19-9, 4a. (Há luar e tem-se a idéia de que não fluiu muito tempo desde o outro encontro. Portanto, pode situar-se com boa aproximação a data da cena.)
 Mesmo porque é:
 Missa do 7º Dia: 20-9, 5a. (A 6-9, Abel olhou o calendário. Isto nos informa bem sobre o tempo.)
- Lê poema de Cabral: mesmo dia.
- Cena no Canal: 18-10, 5a. - Não menciono que já é outubro. Mas se vê que os "irmãos ameaçam agir" Abel. Portanto, algum tempo já decorreu. Além disto, havia luar na cena do Entroncamento e há agora. Subentende-se que pelo menos um mês se passou.
- Claustro de Santo Antônio. - 1º-11, 4a., Dia Santo. - Todos os Santos?
- Nova cena no canal, agora escuro - 12-11. - Nenhuma indicação. Não me parece necessário.
- Sonho com C. - 14-11. - Também sem indicação.
- A agressão - 3-12. - A única indicação é que não menciono luar; e que nesse dia entra-se na Lua Nova. Mas este pormenor não é referido.
- A mãe convida-o para virem ao chale - 8-12, sáb. - Sem esclarecimento.
 Revê o conto - 12-12. - Nenhum esclarecimento. Desnecessário.
- Encontro no chale - 15-12, sáb. -
- Estação de um amor etc. - Todo o verão.
- Cecília diz estar grávida - 28-3 - Digo: Última semana de março etc.
 Visita dos irmãos - 5-4 - Sem referência.
 Visita da mãe - Idem.
 O Hospital - Idem - Menciono o mês: abril.
- C. no chale - 6-4. - Morre a esposa: 7-4.
 Redes armadas - etc. Semanas.
- Morte de C. 21-5 - O Sol invadindo o campo de Gêmeos.

Nota 27

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 19 x 30 cm; recorte a tesoura na lateral esquerda; autógrafo a lápis preto na parte superior do canto direito; escrita ocupando a frente do suporte.

Cronologia de Cecília ¹

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
5. Conhece-a: 15-7-56, domingo.
6. Lê manuscrito: 19-7, 5a.
7. Cisterna, visita à Mãe: 21-7, sáb. ²
8. Pensa ver C. no Banco: 26-7, 5a. (há onze dias presente).
9. Visita do Tesoureiro: 27-7, 6a. (Amanhã, sábado etc.)
10. Revê C. no ônibus: 28-7, sáb. Não explicitado no texto.
- 11.
12. Tarde na casa de H.eH. - 29-7, dom.
13. Passeio c/Cara de Calo - 1º-8 (já estamos em agosto) ³
14. As velhas e a chuva: 6-8, 2a. (Quando muda a Lua, chove. Também na Lua Nova?)
- 15.
16. Aniversário da Mãe: 16-8. (Não explicitado.) (Mas falo,
17. na cena seguinte, no Quarto
18. Crescente.) ⁴
19. Encontro na Pr. da Independência - 21-8, 3a. (Não explicitado).
20. Falam H. e H. - Intemporal.
21. O Tes. procura Abel no Banco - 24-8, 6. (Aniv. suicídio Vargas).
22. Conversa de A. com a Mãe - 1º9, sáb. (Não explicitado).
23. Telefonema da espôsa - 6-9 (A. olha o calendário).
24. Morte do Tes. - 14-9, 6a.
25. Entêrro e passeio com C. - 15-9, sáb. (Mencionei setembro, mas não esclareci a data.
26. Dispensável.)
- 27.
28. Encontro, Pr. do Entroncamento, 19-9, 4a. (Há luar e tem-se a idéia
29. de que não flui muito tempo
30. desde o outro encontro. Portanto, pode situar-se com boa
31. aproximação a data da cena.)
32. Mesmo porque ê:
33. Missa do 7º Dia. 20-9, 5a. (A 6-9, Abel olhou o calendário. Isto nos informa bem
34. sobre o tempo. ⁵
- 35.
- 36.
37. Lê poema de Cabral: mesmo dia.
38. Cena no Canal: 18-10, 5a. - Não menciono que já é outubro. Mas
39. se vê que os "irmãos ameaçam agredir "Abel. Portanto, algum tempo já
40. decorreu. Além disto, havia luar na
41. cena do Entrocamento e há agora.
42. Subentende-se que pelo menos um mês
43. se passou. ⁶
- 44.
45. Claustro de Santo Antônio. - 1º 11, 4a., Dia Santo. - Todos os Santos?
46. Nova cena no canal, agora escuro- 12-11. - Nenhuma indicação. Não
47. me parece necessário.
48. Sonho com C. - 14-11. - Também sem indicação.
49. A agressão - 3-12. - A única indicação é que não menciono luar; e
50. que nesse dia entra-se na Lua Nova. Mas
51. êste pormenor não é referido. ⁷
52. A mãe convida-o para virem ao chalé- 8-12, sáb. - Sem esclarecimento.
53. Revê o conto - 12-12 - Nenhum esclarecimento. Desnecessário.
54. Encontro no chalé - 15-12, sáb. -
55. Estação de um amor etc. - Todo o verão.
56. Cecília diz esta grávida - 28-3 - Digo: Última semana de março etc. ⁸
57. Visita da mãe - Idem.
58. O Hospital - Idem - Menciono o mês. abril.
59. C. no chalé - 6-4. - Morre a espôsa: 7-4.
60. Rêdes armadas - etc. Semanas
61. Morte de C. 21-5 - O Sol invadindo o campo de Gêmeos.

Notas da edição:

1 - Conforme as informações apresentadas na Nota 15 e na Nota 24 a ação do tema T ocorre no ano 1962.

2 - A cisterna aparece em segmentos do tema T 2, T 3, T 4, T 6, T 15, T 17 e em segmentos do tema E 12 e E 13. De acordo com Leny da Silva Gomes “a cisterna representa simbolicamente um espaço de comunicação entre os planos divino e terreno e, também, o conhecimento. Literariamente pode-se relacionar a cisterna ao motivo da descida ao inferno, representando a busca do conhecimento de si e da humanidade” (Gomes, in. <http://www.um.pro.br/avalovara/>).

3 - Cenas desenvolvida no segmento T 7:

Tarde de domingo em casa de Hermenilda e Hermelinda, ambas de vestido branco. Na rede do alpendre, repasso o álbum de fotografias e ouço distraído as histórias que me contam. O próprio fato de permanecerem entre as páginas do álbum os rostos, os vestidos, os gestos de princípios do século, agora que os modelos já estão velhos ou mortos e quando, de qualquer modo, nada mais existe, se existiu, daquelas horas cuja substância o universo da câmara escura pretende assimilar, acentua as fronteiras nem sempre compreensíveis, nem sempre perceptíveis entre esses dois espaços: um, ilimitado, contínuo, fugaz; outro, restrito, imutável. A circunstância de que não conheço nenhuma das figuras constantes do álbum (que nexos liga a Cecília estes modelos?), isola ainda mais, os retratos, de injunções alheias à sua realidade específica. Uma galeria autônoma de figuras de quem a substância não está no sangue, nos gestos, nas palmeiras, nas pedras, nos olhares, em nenhum dos impróprios truques com que aspiravam a viver no papel - e sim na luz, na sombra, no claro-escuro. Cantam os pássaros, sem continuidade. Cecília não aparece e nenhum de nós pronuncia o seu nome. Impossível dizer de onde me vem esta certeza de que todos a esperamos.

Andamos entre a rua Direita e a rua das Calçadas, de madrugada, eu e Cara de Calo, atirando pedras nos cães. “Agosto começou, Cara de Calo. Mês de cachorro doido!” Tentamos matar a pontapés as ratazanas que correm de um buraco a outro, assustadas, junto ao meio-fio (Avalovara, 1973, p. 132).

4 - Abel reunido com sua família procura comemorar o aniversário de sua mãe e esta cena é desenvolvida no segmento T 8. Nesta parte é possível estabelecer algumas relações entre esta cena do romance e o conto, *Feliz aniversário*, de Clarice Lispector, pois Osman Lins mostrava grande apreço pela obra da escritora chegando a escrever o ensaio “O tempo em *Feliz aniversário*” que saiu na revista *Colóquio Letras*, Lisboa, 19 de maio de 1974.

Assim, numa proposta comparativa é possível observar o papel da família em três momentos significativos: de que modo Osman percebe a família no conto *Feliz aniversário*, como o narrador do conto expõe a família e por último como esta é redimensionada na cena de *Avalovara*. Ver comentários da Nota 43.

Já em relação a cena da fase da lua, no segmento T 9 ela aparece como lua cheia e não no quarto crescente.

Segmento T 9:

Oscilam dentro da noite as igrejas de Olinda, o Seminário, os conventos, o Mosteiro de São Bento, oscilam sobre o chão. **Lua cheia**. A maré já deve estar subindo e pela madrugada a ressaca violenta de agosto vai derrubar outras casas (Avalovara, 1973, p. 155).

5 - A cena do encontro e da missa de 7º dia aparece no segmento T 13, porém não há alusão ao fato de Abel ter olhado o calendário:

Praça do Entroncamento: bancos de pedra sob as mangueiras e através da folhagem o **lunar no rosto de Cecília**. Tudo altera esse rosto, sensível como água dormente e onde a cada instante descubro aspectos novos. Engano-me se creio que todas as coisas móveis e imóveis nele se refletem, transtornadas? (Avalovara, 1973, pp. 230-231).

Sou jornal de ontem. Um traste. Parado, o vento. Desabotô o colarinho e abro mais o laço da gravata. - Acho que vou tomar um banho de mar. - **Sair da Missa de 7.º Dia** para divertir-me na praia! (O gataco lambe a mão. Alternadamente, olha para mim e para a Gorda). Não vai pôr luto, Abel? Uma gravata preta, ao menos (Avalovara, 1973, p. 232).

6 - Cena desenvolvida em T 13:

Algumas árvores bravas. **As águas do canal variam** apenas de volume, à mercê das marés: altas ou não, são sempre lodosas, escuras, tresandam a ossadas podres e dormem sobre uma camada de lama que a vazante revela. Nessas horas, o odor de podridão recresce; tocado pelo vento, alcança as moradias, longe.

Aguardo a vinda de Cecília. **Os irmãos ameaçam agredir-me** e ela sugere encontrá-la neste lugar deserto. As águas cheiram mal? São, mesmo assim, outras águas. Refletindo a Lua, embaçam-na — e da Lua, nelas refletida, recebem um sinete (Avalovara, 1973, p.235).

7 - A cena da agressão aparece em T 15:

“Fui agredido.” “Por quem? Por quê?” “Não sei. Eu e Cecília.” “Tire a camisa.” “Não precisa.” Começa a desabotoar-me. O gataco salta do seu ventre e se esconde sob a cama. Estende vez por outra o pescoço curto, examina-me e volta ao seu esconderijo. “Foram os tais irmãos?” “Sei lá!” “Como não sabe?” “Podem ter sido enviados. Lembra-se? Um deles é escrivão da polícia.” (Avalovara, 1973, pp. 265-266).

8 - Cecília fala sobre sua gravidez em T 16:

As sandálias claras de Cecília, com leves manchas de uso nas palmilhas. Nossos dedos se entrelaçam. O calor da sua pele e o sangue martelando o pulso fino, fazendo vibrarem as argolinhas de prata e as pecinhas de ouro. - **Abel, eu estou grávida**. Olha-me, fixa, ligeiramente pálida, os joelhos a um tempo ossudos e harmoniosos — e o busto voltado para mim, lançado para mim, rodeado pelo espaço da tarde, enquanto morre o dia, os lavradores acompanham a carreta mortuária e o cão brinca agilmente com as ondas cada vez mais afastadas. - **Tenho um filho seu em mim** (Avalovara, 1973, pp. 292-293).

É meio-dia. No entanto, fica ainda mais claro quando a Cidade aparece.

58

A vinda da cidade liga-se: à busca de uma forma artística; de uma sociedade ideal, eco das antigas idades de ouro; da própria identidade; de uma harmonia com o mundo.

No orgasmo ele ouve o NOME DA CIDADE? Entra em Santa Sofia?

Ocupa península ~~Triang.~~ entre Mar d. Mármara ao S., Bóforo a E. e Bahçe do Corso de Ouz ao N.

Serralho: brancas paredes - maiores de verde - casas de 2 andares, Torres, grandes domos das mesquitas e colares de pedr. cúpulas e arabes de balandres: 7 colinas da península. Porto cruzado por pontes de ferro, arcos mesquitas e Torres através dos muros e cordões. Colinas e casas regulares e palácios. Ao N., muros de ruínas esmaltam as margens do Bóforo. A E., promontório coberto de edificação e jardins profundos. Casas cor de rosa, semidérios e bouques de ciprestes.

Obeliscos.

Paredes de madeira laurada.

Tripla muralha flanqueada por Torres. O mais alto: 19 m. de altura e 6 de largura. Torres: 25 m. Nos pontos: jardins: la-
ranças, limões, ciprestes, plátano. Semidérios junto aos
balneários. <sup>purpura, pormada de alibros
de partição</sup>

29 portas: 14 p/lo porto, 1 p/la Terra e 7 p/lo Mar d. Mármara
7 colinas: 1^a - porta do Serralho, Sta Sofia, mesq. de Ahmed;
2 - no cume e colina queimada, mesq., casas comerciais; 3 -
base ao Serralho e mesq.; ~~4~~ apudito; 4 - mesq. e cal-
ma de Marciano; 5 - mesq. e bairro prep. - 6 - ruínas
do pal. de Court., bairro piden. 7, celt. das 7 Torres.

Parque de artilharia e arsenal de guerra.
Armações de pedra e/ou pontes de ferro.

Hepatômio - Coluna lisa: obelisco e/ou pedras quadradas. -
Coluna serpentina, de bronze, base p/ trípode de ouro.

244 mesquitas - Santa Sofia: dedicada à Salutaris Divina.
Arco rodado de partição. 77 muros de cimento. -

Nota 28 - fólio 1

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito/manuscrito; sem assinatura; sem data; papel almaço; 22,2 x 32,7 cm; 2 furos de arquivamento; autógrafo a lápis preto na parte superior do canto direito; escrita feita a caneta esferográfica tinta azul; sinais de caneta esferográfica tinta preta; escrita ocupando primeira e terceira página.

1. É meio-dia. No entanto ,fica ainda mais claro quando
 2. a Cidade aparece.
 3. A vinda da cidade liga-se: à busca de uma forma artística; de uma
 4. sociedade ideal, éco das antigas idades de ouro; da própria identi-
 5. dade; de uma harmonia com o mundo. ¹
 6. No orgasmo êle ouve o NOME DA CIDADE? Entra em Santa Sofia? ²
 7.
8. Ocupa península ~~tomg~~ triang. entre mar de Mármara ao S., Bósforo
 9. a E. e Bahia do Corno de Ouro ao ? N.
10. Serralho: brancas paredes - macissos de verdura - casa de Istambul,
 11. torres, grandes damas das mesquitas c/ colares de peqs. cúpulas e cintos de
 12. balaustrés: 7 colinas da península. Porto cruzado por pontes de ferro, ou-
 13. tras mesquitas e torres através dos mastros e cordas. Colina c/ casa
 14. regulares e palácios. ao N. , mansões de recreio esmaltam as
 15. margens do Bósforo. A E. ,promontário coberto de edifícios c/
 16. jardins frondosos. Coros cor de rosa, cemitério c/ bosques de
 17. ciprestes.
- 18.
19. Obeliscos
 20. Porta de madeira lavrada
- 21.
22. Triplo muro flanqueado por torres. O mais alto: 19 m. de
 23. altura e 6 de largura. Torres: 25 m. Nos pomar: jardins: la-
 24. ranjas, limões, ciprestes, plátamos Cemitérios junto aos 1^{os}
 25. baluastes purpura, formada de cilindros
de parfiro
- 26.
27. 29 portas: 1^a s/ o porto 1 p/ a terra e 7 s/ o mar de Mármara
 28. 7 colinas: 1a - porta do Serralho, Sta sofie, murq de alumied;
 29. 2 - no cume a colina quimada, muros. casas comerciais; 3 -
 30. base ao Serralho e muros. ; 4 arqueduto 4 - murq e colina
 31. de Marciano; 5 - murq e bairro grego - 6 - ruínas
 32. de pal. de constr. , bairro judeu. 7. cort - da 7 torres
- 33.
34. Parque de artilharia e arsenal de guerra.
 35. armazéns de pedra c/ portas de ferro.
- 36.
37. Hipodromo - Colina lira : obelisco c/ pedras quadradas. -
 38. columna serpentina, de bronze , base p/ trípode de ouro
- 39.
40. 2441 mesquitas - Santa Sofia: dedicada à sabedoria divina
 41. átrio rodeado de pórticos. 77 metros de compri. -

Notas da edição:

1 - Este tema começa quando Abel, olhando para o fundo de uma cisterna, onde havia caído e escapado da morte, descobre indícios de uma enigmática Cidade. Dispersos em fragmentos do tema O e A, a busca desta Cidade faz com que Abel percorra cidades européias e brasileiras.

Nesta busca ele deseja entrar em contato com as visões e aparições fugazes de cidades e esse percurso situa-se em fragmentos dos temas R, A e T. Finalmente, no tema E, Abel vê a cidade voando em sua direção:

Segmento E 7:

A Cidade aproxima-se do vale ensolarado como uma nuvem de aves migradoras, a Cidade e seu rio, extraviada, tanto a procuro e agora surge na luz do meio-dia, poussa na plantação, sem nome e um pouco gasta no seu esplendor (Avalovara, 1973, pp. 344-345).

Para Regina Dalcastagnè a Cidade que se insinua na existência de Abel é uma lembrança nostálgica do Paraíso daí:

sua imagem se confunde com a idéia de Criação. Caso se entenda, como Mircea Eliade que “toda criação repete o ato cosmogônico pré-eminente, a criação do mundo”, pode-se perceber porque a Cidade de Abel está ligada a um livro. Através dela ele chegará ao texto, à obra que, por sua vez, o levará de volta ao momento da Criação. Esse encontro inclui, necessariamente, a busca - trajeto de ida e volta que Abel crava em sua própria carne, conduzindo e conduzido pelas três mulheres que ama. Se a cidade é a representação da nostalgia do Paraíso, o percurso que leva até ela é o mesmo que transportará Abel e ☉ ao Jardim original. Esse percurso vai em direção ao centro, ao N do palíndromo mágico. É lá, no centro, que se encontra o Paraíso - umbigo do mundo (Dalcastagnè, 2000, p. 35).

2 - A descrição faz referência a cidade de Istambul perto do Estreito de Bósforo que liga o Mar Negro ao Mar Mármara, marcando o limite dos continentes Europeu na Bulgária e Asiático na Turquia. Provavelmente parte da descrição se refere a Basílica de Santa Sofia e outros pontos da cidade.

Já a indefinição do “NOME DA CIDADE” e a descrição que aparece na Nota acabam sendo desenvolvidas no segmento E 17:

Estende-se na paisagem a Cidade, dominada por um alvo templo arredondado e cingindo-a uma tríplice muralha com dispositivos de defesa - torreões e ameias. Quando se for, não serei eu um velho, muitas vezes tendo as foices dos cassacos cortado e replantado este canavial? As elevações que a flanqueiam (numa das quais reconheço um cemitério cercado de ciprestes hirtos) estavam aqui ou não antes da sua vinda? Corresponde ao meu o seu norte verdadeiro? Arrancada do mundo, tem algo de uma ilha simulada, sem águas em redor, território cercado de desmoronamentos, os limites anulados por fantásticas máquinas de terraplenagem. Amplo é o gesto do colosso que indica o horizonte a um menino e transparece no seu rosto tão evidente soberba que nele creio ver o reflexo do mar e de muitos barcos com cargas de valor, mas, na verdade nada me garante que a Cidade seja portuária - e, portanto, não saberei se as águas que a dividem e nas quais se reflete o mesmo Sol que me queima são um braço do mar ou algum rio imóvel, vindo também pelos ares com o seu leito ilusório. Outra incógnita, cheia de irradiações cerca o evento, a Cidade vem a mim e mostra-se, com isto a caçada termina mas outra se inicia, pois a Cidade aparece-me inominada (o caçador abate um animal Sem nome), tenho então de buscar o nome da Cidade ou seu equivalente, uma espécie de metáfora, que, concisa, expresse um ser real e seu evoluir e as vias que nele se cruzem, sendo capaz de permanecer quando tal ser e seus caminhos não existam. Esta escuridão no que se refere ao contorno da Cidade e ao seu nome se opõe ao que sei (até que ponto e por intermédio de que indicações?) a respeito do que jaz sob os seus discutíveis alicerces. Sob a Cidade há outras, a Cidade existe sobre os

ossos de doze outras cidades varridas pelo tempo ou por outros flagelos, sei que estas cidades suportam a sua altivez e que a água das cisternas, na Cidade, tem um sabor específico e mesmo inquietante, um sabor de admoção e ameaça. O nome ou metáfora de nome, como a Cidade, deve repousar sob doze cidades soterradas (Avalovara, 1973, pp. 403-404).

Crivada de torres e sendo ela própria o capitel – ou mesmo o friso e arquitrave - de uma vasta coluna soterrada cujo pedestal e fuste as doze outras cidades constituem, a Cidade, com uma topografia tão movimentada como a paisagem do Nordeste sobre que, efêmera, desce e pausa, com suaves depressões entre cômodos arredondados, ostenta o seu fastigio em tudo: **nas vinte e nove portas das muralhas** e na pompa das demais construções. **Mesmo os fossos entre as três muralhas, faixas sombreadas onde limoeiros, plátanos e laranjeiras** floridas se alternam, testemunham fartura e gosto de viver. **Certos conjuntos - o alvo templo de mármore, o Hipódromo, com esculturas de carros e cavalos, o Arsenal e um palácio quadrado,** mais amplo do que todos, no centro de uma esplanada verde - quase obscurecem os outros domos e torres, os reservatórios limpos e as ruas calçadas de pedras. Neles alcança o auge a suntuosidade que se manifesta no material dos **obeliscos**, nos motivos vegetais e zoomórficos dos pórticos e frontões lavrados, nos tetos glaucos de faiança e onde o Sol se reflete (Avalovara, 1973, pp. 405-406).

Contudo, parte desta descrição também é utilizada no segmento A 20:

Em torno da igreja, edifícios luxuosos, com o Batistério, onde brilham mosaicos de inspiração bizantina. — Não é a imponência das construções o que mais deslumbra na cidade ao contrário de outras, não me diz seu nome — e sim a harmonia. O desenho do **Hipódromo**, as cumeeiras visíveis no horizonte, as casas que subindo os cômodos chegam até **as muralhas**, bem como os pomares e espaços verdes entre os edifícios, tudo parece obedecer a um espírito clarividente e capaz de variações felizes (Avalovara, 1973, p. 226).

Ver comentários das Notas 29, 30 e 31.

A cúpula decorada 1/4 pilares, q. formam 4 arcos. Receta a luz por numerosas aberturas.

Marmores, pórfito, medal, esmalte. Colunas Traçadas de outros Templos. Inscrições Caligráficas.

Frisos de pedra.

Tornos lanceoladas. Sempadas e emelabros de alabastro.

Bibliotecas, hospedaria.

Suntuosidade. Santuário

Servulho: bairros. Palácios e jardins e molhes. Termas. Alcazar Imperial. Hipódromo. Pátios. Estádios: Heróculos (colossal), Júpiter, 2 leões.

Armas, armos, varos, rulas, fijos, rajés, mando, estantaria.

Cavaleriços

Edifício - 1506.

Nota 28 - fólho 2

Análise documentária:

Nota prévia; manuscrito; sem assinatura; sem data; papel almaço; 22,2 x 32,7 cm; 2 furos de arquivamento; autógrafo a lápis preto na parte superior do canto direito; escrita feita a caneta esferográfica tinta azul; sinal a caneta esferográfica tinta azul; escrita ocupando a terceira página.

- 1.
- 2.
- 3.
4. A cupula descansa s/ 4 pilares, q. formam 4 arcos. Recebe a luz por numerosas aberturas.
- 5.
- 6.
7. Marmores, pórfiro, metal, esmalte. Colunas trazidas de outros templos.
8. Inscrições caligráficas.
- 9.
10. Frisos de pedra.
- 11.
12. Torres lanceadas. Lampadas e candelabros de alabastro.
- 13.
14. Biblioteca, hospedaria.
- 15.
16. Suntuosidade. Santuário
- 17.
18. Serralho: bairro. Palácios c/ jardins e moches. Termas.
19. Aleazar Imperial. Hipódromo. Pátios. Estatuas: Hercules (Colossal), Jupiter, 2 leões.
- 20.
- 21.
22. Armas, armores, vasos, selas, joias, trajes, manto, estandarte.
- 23.
24. cavaliços
- 25.
26. Edifício - 1506.³

Nota da edição:

3 - Entre os diversos edificios históricos existentes em Istambul o único que se aproxima da data apresentada na Nota é a Mesquita de Bayaceto II (1491-1506).

Constantinopla: dividida em quarteirões, atravessada pela Mésè, rua central de onde partiam numerosas ruas pavimentadas medindo m.m.cinco metros de largura e ladeadas de pórticos, ela contava no tempo de Justiniano um milhão de habitantes. Igrejas, monumentos públicos, palácio do imperador e palácios privados, estátuas postas de distancia em distancia.

A Grande Muralha, que se sucedia à cercadura primitiva, é obra de Teodósio II. Deixava fora alguns quarteirões, mas fazia da cidade um todo e protegia seus monumentos.

Seu valor defensivo era completado pela corrente de ferro que barrava a entrada do Corno de Ouro e pelo longo Muro de Anastásio, construído no começo do VI a te km.da cidade.

7 colinas, 14 quarteirões, atravessada pela Mésè (a Mediana).

Era cortada de praças onde se elevava um forum. Edifícios públicos, igrejas importantes, Termas, Hipódromo, casas aristocráticas e o Grande Palácio. Construções de pedra ou tijolo.

Marfim, cadeiras. Pedras preciosas.

Mosaico (filetes de ouro).

Pintura a fresco e a tempera. Paredes das igrejas. Iluminuras dos manuscritos.

Ourivesaria: taças, cálices, pratos, pátenas, pateras, coberturas de evangeliários, diademas, colares, cintos, brincos, broches, fíbulas e esmaltes. Filigramas.

Esmalte: cerâmica esmaltada. Vidros.

Tecidos: tapeçarias, peças de seda. Assuntos: domadores de animais, áurigas, imperadores caçando, animais ateados. O ponto no interior de um círculo.

Móveis. Tamboretas com os lados lavrados, troncos sobre seis pés, cofres com decoração zoomórfica ou vegetal, mesa para 36 pessoas, incrustada de marfim, ouro e prata, cadeiras com espaldar ornamentado.

Nota 29

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 17,9 x 22,7 cm; recortes a tesoura nas laterais e na parte superior; autógrafo a lápis preto na parte superior do canto direito; sinais a caneta esferográfica tinta azul; escrita ocupando a frente do suporte.

- 1.
- 2.
3. Constantinopla: dividida em quarteirões, atravessada pela
4. Mésè, rua central de onde partiam numa rosas ruas pavimentadas
5. medindo m.m cinco metros de largura e ladeadas de pórticos,
6. ela contava no tempo de Justiniano um milhão de habitantes. ¹
7. Igrejas, monumentos públicos, palácio do imperador e palácios
8. privados, estátuas postas de distância em distância.
9. A Grande Muralha, que se sucedia à cercadura primitiva, é obra
10. de Teodósio II. Deixava fora alguns quarteirões, mas fazia da
11. cidade um todo e protegia seus monumentos. ²
12. Seu valor defensivo era completado pela corrente de ferro que
13. barrava a entrada do Corno de Ouro e pelo longo Muro de Anastásio,
14. construído no começo do VI a 7 km. da cidade. ³
15. 7 colinas, 14 quarteirões, atravessada pela Mésè (a Mediana).
16. Era cortada de praças onde se elevava um fórum. Edifícios públicos,
17. igrejas importantes, Termas, Hipódromo, casa aristocráticas
18. e o Grande Palácio. Construções de pedra ou tijolo.
19. Marfim, cadeiras. Pedras preciosas.
20. Mosaico (filetes de ouro).
21. Pintura a fresco e a tempera. Paredes das igrejas. Iluminações dos
22. manuscritos.
23. Ourivesaria: taças cálices, pratos, pátenas, pateras, coberturas
24. de evangeliários, diademas, colares, cintos, brincos, broches,
25. fíbulas e esmaltes. Filigramas.
26. Esmalte: cerâmica esmaltada. Vidros
27. Tecidos: tapeçaria, peças de seda. Assuntos: domadores de ani-
28. mais, áurigas, imperadores caçando, animais atacados. O ponto
29. no interior de um círculo.
30. Móveis. Tamboretes com os lados lavrados, troncos sobre seis
31. pés, cofres com decoração zoomórfica ou vegetal, ⁴ mesa para 36
32. pessoas, incrustada de marfim, ouro e prata, cadeiras com espal-
33. dar ornamentado.

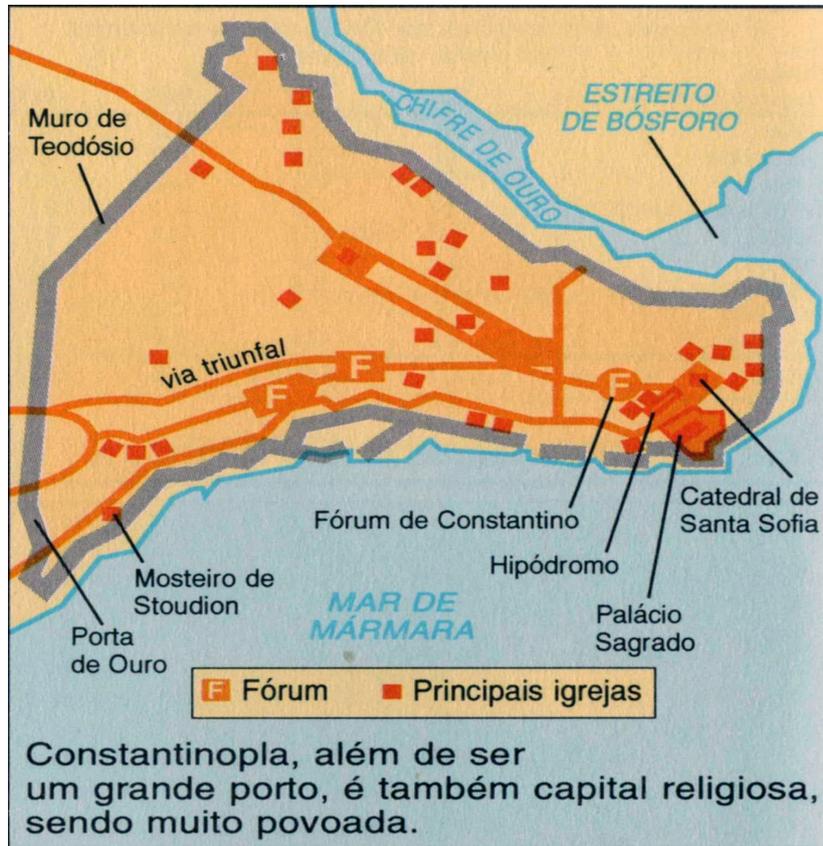
Notas da edição:

1 - Durante o período da Alta Idade Média, enquanto o Império Romano do Ocidente entrava em crise devido as invasões bárbaras do século V, Constantinopla, antiga colônia grega de Bizâncio, tornava-se o centro de um império que sobreviveria por muitos séculos. Foi com o governo do imperador Justiniano (527-565) que o Império Bizantino atingiu o seu máximo esplendor:

A metade do século VI Bizâncio dominava todo o Mediterrâneo, desde a Palestina até à Península Ibérica. No entanto, as fronteiras estavam sempre em mudança. A leste estava a ameaça dos Persas, Árabes e Turcos e a oeste a dos Búlgaros e Eslovos. Em 1.071 os Seljúcidas turcos venceram a batalha de Malazgirt (Manzikert) contra o Imperador romano bizantino Diógenes e aí iniciaram a conquista da Anatólia.

Por causa das Cruzadas as relações entre os cristãos do oriente e cristãos do ocidente pioraram e, em 1.201 a armada ocidental tomou Constantinopla. A cidade esteve sob governação latina até ao ano 1.261 quando foi recuperada novamente por Bizâncio que se foi completamente abaixo quando o sultão Mehmet Ottoman Fatih conquistou Constantinopla, em 1453 (www.turquia.org.br).

2 - Teodósio II nasceu em Constantinopla (408 - 450) e a planta da cidade apresenta a dimensão da muralha construída por ele.



Atlas de História Geral - Hilário Franco Jr. e Ruy de O. Andrade Filho, 1995, p. 18.



Ruínas de Constantinopla in. www.portaldarte.com.br

3 - Anastácio I (430 - 518) foi o imperador Bizantino de 491 até a sua morte. Originalmente era um alto oficial do palácio, mas ajudado por Ariadne, então viúva de Zenão I (421 - 491), chegou ao trono.

4 - Cena desenvolvida no segmento E 17:

o Arsenal e um palácio quadrado, mais amplo do que todos, no centro de uma esplanada verde - quase obscurecem os outros domos e torres, os reservatórios limpos e as ruas calçadas de pedras. Neles alcança o auge a suntuosidade que se manifesta no material dos obeliscos, **nos motivos vegetais e zoomórficos dos pórticos** e frontões lavrados, nos tetos glaucos de faiança e onde o Sol se reflete (Avalovara, 1973, pp. 405-406).

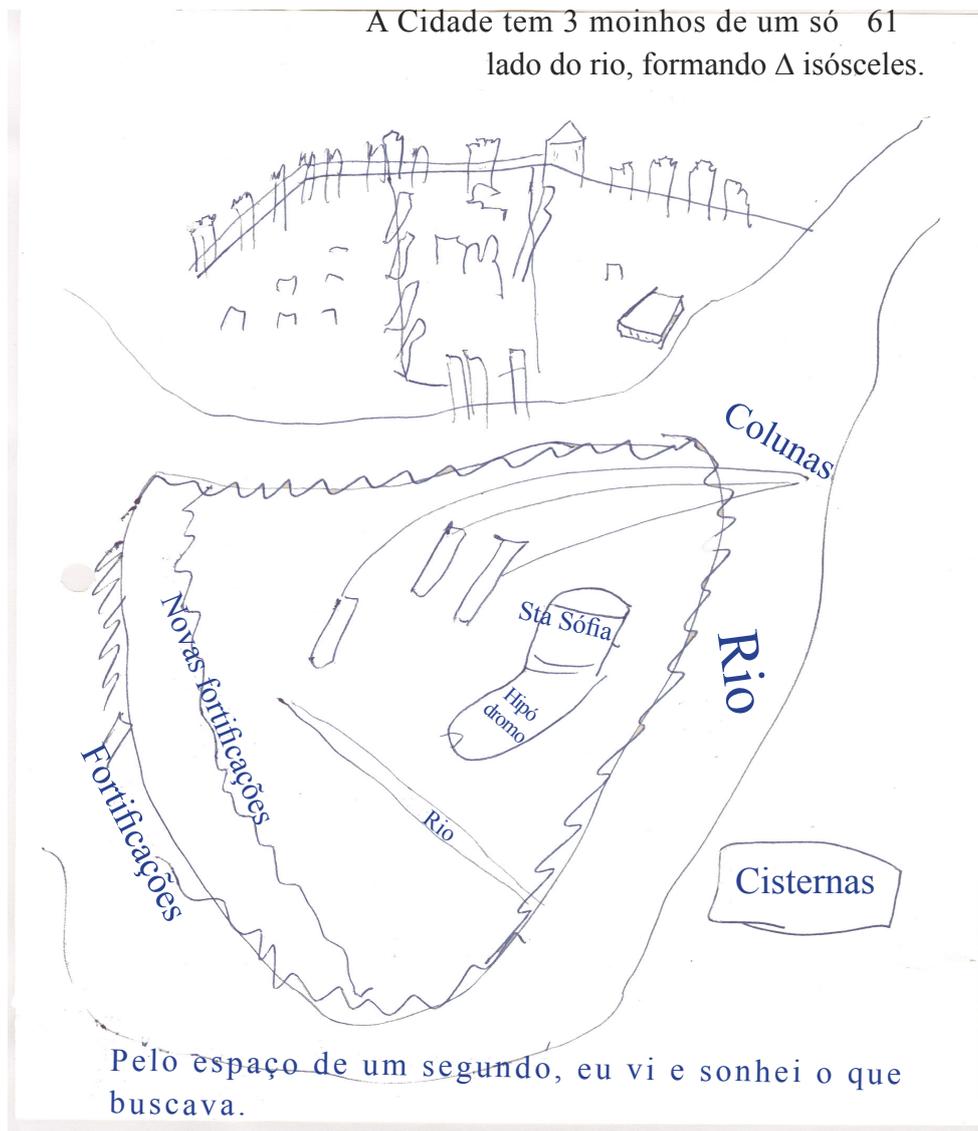


Nota 30

Análise documentária:

Nota prévia; manuscrito; sem assinatura; sem data; papel 15 x 21,4 cm; 2 furos de arquivamento; marca de grampo no canto superior esquerdo; autógrafa a lápis preto na parte superior do canto direito; escrita feita a caneta esferográfica tinta preta e azul; escrita ocupando a frente do suporte.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.
- 11.
- 12.
- 13.
- 14.
- 15.
- 16.
- 17.
- 18.
- 19.
- 20.
- 21.
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.
- 26.
- 27.



1

Nota da edição:

1 - As Notas 28 e 29 apresentam uma relação com esta, pois estão associadas a alguns lugares da cidade de Constatinopla, contudo, nos documentos do processo não há vestígios de qual fonte Osman Lins consultou estas informações.

Ruzisi

62

Havia montanhas, não propriamente rodeando a cidade, mas flanqueando-a. Sei também que um rio a cortava e que era dominada por um templo. Mas quantas cidades são cortadas por rios? Quantas dominadas por um templo? Creio que era uma cidade antiga, talvez magnificente em outras épocas, pois creio que uma fortificação a protegia, muralhas com ameias. A igreja, uma construção arredondada, e tão ampla que dava a impressão de ser mais baixa do que o era em realidade, ofuscava pelo seu esplendor. Havia, porém, não muito longe, no pátio em torno ou na frente, uma grande coluna, com baixos relevos em espiral, sem dúvida narrando a história da cidade, ou do seu povo, ou do seu rei. Encimava-a uma grande estátua, um homem com o braço passado por sobre a espádua de um adolescente cujo sexo era difícil de distinguir. Apontava numa determinada direção. Suponho, por isto, que era uma cidade marítima, embora não me lembre de ter visto o mar em seus arredores ou de ter ouvido o rumor de ondas. Embora um rio a cortasse, era estranho que nada distinguisse as construções postadas as margens direita e esquerda. Era como se o rio nem fosse notado e chegava-se a ter a impressão de que uma casa de um lado poderia continuar na outra margem. Quase se acreditava que o rio estava na cidade como um rasgo num desenho. Os tetos das casas eram pontudos e o que mais chamava a atenção no conjunto eram as colunas. Devia ser um povo orgulhoso o que a construira, ou, ao menos, o que a embelezara. Era impossível saber o que representavam essas colunas, pois a cidade onde me vi não tinha história. Mas também era impossível saber qual das colunas era mais alta.

Também havia três moinhos, todos parados, talvez isso queira dizer que os moinhos haviam existido em outra época, mas que agora só restava o lugar onde as pás giravam para tirar água do ventre da terra. Esta água devia ter um sabor, em seu tempo, bastante estranho. Um gosto de eternidade ou de milênios, pois eu sabia que a cidade fora construída sobre as ruínas de doze outras cidades, sendo cada uma a sede de uma civilização. Nas suas fundações, muito abaixo da superfície, estavam os ossos daquelas outras cidades varridas por dilúvios, furacões ou areias.

Falar ainda nas colunas.

Os 3 moinhos: 1 ornado e/animais, arcos, torres, e terra.
1 c/ o telhado em coroa.
1 c/ as pás em cruz, imóveis, as construções dos
autros.
Entre os 2 mais próximos há um lugar apropriado.

Nota 31

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 21,8 x 31 cm; 4 furos de arquivamento; sinais de grampo no canto superior esquerdo; autógrafo a lápis preto na parte superior do canto direito; escrita feita a caneta esferográfica tinta azul na parte superior e preta na parte inferior; sinais a caneta esferográfica tinta azul e preta; escrita ocupando a frente do suporte.

1.
2.
3.
4.
5. Havia montanhas, não pròpriamente rodeando a cidade, mas
6. flanqueando-a. Sei também que um rio o cortava e que era do-
7. minada por um templo. Mas quantas cidades são cortadas por
8. rios? Quantas dominadas por um templo? Creio que era uma ci-
9. dade antiga, talvez magnificente em outras épocas, pois creio
10. que uma fortificação a protegia, muralhas com ameias. A
11. igreja, uma construção arredondada, e tão ampla que dava a
12. impressão de ser mais baixa do que o era em realidade, ofus-
13. cava pelo seu esplendor. Havia, porém, não muito longe, no pá-
14. tio em tôrno ou na frente, uma grande coluna, com baixos re-
15. levos em espiral, sem dúvida narrando a história da cidade,
16. ou do seu povo, ou do seu rei. Encinava-a uma grande está-
17. tua, um homem com o braço passado por sôbre a espádua de um
18. adolescente cujo sexo era difícil de distinguir. Apontava nu-
19. ma determinada direção. Suponho, por isto, que era uma cidade
20. marítima, embora não me lembre de ter visto o mar em seus ar-
21. redores ou de ter ouvido o rumos de ondas. Embora um rio a
22. cortasse, era estranho que nada distinguisse as construções
23. postadas as margens direita e esquerda. Era como se o rio
24. nem fôsse notado e chegava-se a ter a impressão de que uma
25. casa de um lado poderia continuar na outra margem. Quase se
26. acreditava que o rio estava na cidade como um rasgão num de-
27. senho. Os tetos das casas eram pontudos e o que mais chamava
28. a atenção no conjunto eram as colunas. Devia ser um povo or-
29. gulhoso o que a construíra, ou ao menos, o que a embeleza-
30. ra. Era impossível saber o que representavam essas colunas,
31. pois a cidade onde me vi não tinha história. Mas também era
32. impossível saber qual das colunas era mais alta. ^{de um só lado do rio.}

33. Também havia três moinhos, todos parados. Talvez isso
34. queira dizer que os moinhos haviam existido em outra época,
35. mas que agora só restava o lugar onde as pás giravam para
36. tirar água do ventre da terra. Esta água devia ter um sabor,
37. em seu tempo, bastante estranho. Um gôsto de eternidade ou
38. de milênios, pois eu sabiq que a cidade fôra construída sô-
39. bre as ruínas de doze outras cidades, sendo cada uma a sede
40. de uma civilização. Nas suas fundações, muito abaixo da su-
41. perfície, estavam os ossos daquelas outras cidades varridas
42. por dilúvios, furacões ou areias.

43. Falar ainda nas colunas.
44.
45.
46.
47.

48. Os 3 moinhos: 1 ornado c/ animais, arvores, homens. e lares.

49. 1 c/ o teto em coroa.

50. 1 c/ as pás em cruz, imóveis, ao contrário dos
51. outros.

52.
53. Entre os 2 mais próximos há um lugar aprazível. ¹

Nota da edição:

1 - As informações e reflexões desta Nota estão relacionadas com as que foram desenvolvi-
das na Nota 28. O sinal de grampo na parte superior do lado esquerdo, mas principalmente
os quatro furos de arquivamento são únicos, indicando possivelmente a existência outros
fólios que estavam atrelados a esta Nota.

Eclipse : 12.11.66, sábado

Novembro

13. Inscritos 6 candidatos à Academia. Desmantelada a rede de invasão de dólares. - O Gemini tira foto do eclipse. Terrorismo cultural na Jugoslavia. Diz C. Branco: Pleito julgará a revolução. Ministro falará amanhã. Costa e Silva apoia o voto indireto.

15 - Carta sai até março. A mensagem do Ministro. País renova os legislativos. Cerca de 23 milhões votarão hoje nas eleições que se realizarão em todos os estados e territórios da federação, menos F. de Noronha e D.F. - Madri: será feita a reforma. Kosigin irá a Londres. - Gemini 12 bate recorde no espaço. -

16. C.e Silva confirma ampla vitória da Arena. Abstenção: 25 % (circu de) Termina com êxito missão do Gemini. - Moscou apoia reunião de conferências dos PC - Sodré: surge uma nova democracia. -

17. Ubaldo

18 - Governo decidiu suspender size die as cassações e suspensões de direitos políticos por 10 anos, segundo fontes categorizadas da Pres. da República. Choque de trem mata 33 pessoas no Rio. Brasília mostrará suas flores. Cinema: O Homem do Prego.

19. Escolas de guerrilha em Cuba. Congresso decidirá se pleito será dineto. Caberá ao Congresso decidir sobre o sistema a ser adotado nas eleições presidenciais de 70 e referendar dispositivo da nova carta magna que prevê a devotação pelo executivo, do estado de emergência, com automática suspensão de todas as garantias individuais. Por outro lado, o governo federal manifestará oficialmente o seu desejo de contar com a colaboração da agremiação oposicionista.

no processo de apreciação e votação da proposição a ser encaminhada ao Legislativo. De acordo com decreto ontem assinado pelo C. Branco, os institutos deverão unificarse sob a denominação de INPS. O Serv. de Meteor. do Mini. da Agric. prevê para hoje tempo instavel com ventania, trovoadas, chuvas a tarde. Temperatura estável. Ventos do Oeste fracos. Le Monde: a vitória do partido governista foi equívoca. Transito muda em Pinheiros. Sujeira leva 3 à prisão. - JK e Lacerda cumprimentem-se em Lisboa. - Anuncia da união JK-Lacerda. Reunião vai decidir Carta. Há uma tendência a preferir-se o atual e não o futuro congresso para discussão e votação da nova Constituição da Rep. - C. Branco: Revolução venceu. - Segundo senador F. Müller, aprovação da reforma pelo atual congresso já estava decidida. Mal. C. Branco, entretanto, decidiu adiar a decisão final para o encontro já programado para 6a. feira em Brasília. Transito já tem nova lei amanhã.

acordo

20 - Volta ao Liberalismo? O pleito nacional de 3a. feira parece ter produzido no Mal. C. Branco uma modificação. ~~XXXXXXXXXXXX~~ Pelos modos passou a ver as coisas por um prisma menos autoritário. Desponta agora, de acordo com o q. dizem os jornais, a aceitar o liberalismo enquadrado nos princípios da Rev. de 31-3-64. Em Florença, um guarda na esquina dirige o ~~tráfego~~ ^{tráfego}. Operários e voluntários trabalham para reparar os diques e barreira rompidos pelas águas do Adriático.

22- Carta fixará voto indireto. ~~Definida~~ ^{Definida} política exterior. Eleições na Baviera. Pequim anula as condenações. Castelo virá a S. Paulo no próx. sáb. à noite p. inaugurar o V Salão do Automóvel no Ibirapueira. Aliança dá 44 milhões. - Não tem data o novo mínimo. Convenio vai evitar ruídos. Novo Código pouc o altera o transito. Fluxo foi só normal em algumas zonas. Titular do DST saiu às ruas. Esquecido o pedestre.

23 C.e Silva deve propor modificações na Carta. Congresso reabre hoje os trabalhos. Alterada a lei sobre a renda. Decreto fixa carga mínima. * Sra. Sergeant Schriver, acompanhada de 3 filhos do casal, reza diante do túmulo do seu irmão J. Kennedy, assassinado em Dallas há 3 anos. Hoje, mais do que nunca, surgem controvérsias sobre sua morte. O transito está melhor.

Prata grande

24 - Comissão decide hoje crise das cassações. Congresso voltou a reunir-se ontem após recesso determinado pelo pres. C. Branco. Hoje pode ser resolvida a crise decorrente da cassação de mandato de 6 parlamentares, contra a qual se insurgiu presidente da camara, Adauto Lucio Cardoso. As 16 horas reúne-se a comissão de Justiça

Nota 32 - fôlio 1

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 21,8 x 31,8 cm; 2 furos de arquivamento; sinais de grampo e oxidação no canto superior esquerdo; autógrafo a lápis preto na parte superior do canto direito; autógrafo a caneta esferográfica tinta azul na lateral esquerda; sinais a caneta esferográfica tinta azul e preta; escrita ocupando a frente do suporte.

Novembro ¹

Eclipse: 12.11.66. sábado

13. Inscritos 6 candidatos à Academia. Desmantelada a rede de invasão de dólares. - O Gemini tira foto do eclipse. Terrorismo cultural na Jugoslavia. Diz C. Branco: Pleito julgará a revolução. Ministro falará amanhã. Costa e Silva apoia o voto indireto.

15 - Carta sai até março. A mensagem do Ministro. País renova os legislativos. Cerca de 23 milhões votarão hoje nas eleições que se realizarão em todos os estados e territórios da federação, menos F. de Noronha e D. F. - Madri: será feita a reforma. Kossigin irá a Londres. - Gemini 12 bate recorde no espaço. -

4 a. 16. C. e Silva confirma ampla vitória da Arena. Abstenção: 25% (Cerca de) Termina com êxito missão do Gemini. ² - Moscou apoia reunião de conferências dos PC - Sodrê: surge uma nova democracia. - ³

adiar a execução de novas

17.Ubatuba 18 - ~~Governo decidiu suspender sine die as cassações e suspensões de direitos políticos por 10 anos, segundo fontes categorizadas da Pres. da República.~~ Choque de trem mata 33 pessoas no Rio. Brasília mostrará suas flores. Cinema: O homem do Prego. ⁴

19. Escolas de guerrilha em Cuba. ~~Congresso decidirá se pleito será direto. Caberá ao Congresso decidir sobre o sistema a ser adotado~~

e governamentais

nas eleições presidenciais de 70 e referendar dispositivos da nova ⁵ carta magna que prevê a decretação pelo executivo do estado de emergência, com automática suspensão de todas as garantias individuais. Por outro lado, o governo federal manifestará oficialmente o seu desejo de contar com a colaboração da agremiação oposicionista. ⁶ Do processo de apreciação e votação da proposição a ser encaminhada ao Legislativo. De acordo com decreto ontem assinado pelo

atuais de aposentados e pensões

C. Branco, os institutos deverão unificar-se sob a denominação de INPS. O Serv. de Meteor. do Mini. da A. ric. prevê para hoje tempo ⁶

periodos

instável com ventania, trovoadas, chuvas a tarde. Temperatura estável. Ventos do Oeste fracos. Le Monde: a vitória do partido governista foi equivocada. ⁷ Transito muda em Pinheiros. Sujeira leva 3 à prisão. - JK e Lacerda cumprimentem-se em Lisboa. - Anunciada união JK - Lacerda. Reunião vai decidir Carta. Há uma tendência a preferir-se o atual e não o futuro congresso para discussão e votação da nova Constituição da Rep. - C. Branco: Revolução venceu. - Segundo senador F. Muller, aprovação da reforma pelo atual congresso é já estava decidida. Mal. C. Branco, entretanto, decidiu adiar a decisão final para o encontro já programado para 6a. feira em Brasília. Transito já tem nova lei amanhã.

acordô

efeito inesperado, dispendo-se referindo dizem os jornais.

20 - Volta ao Liberalismo? O pleito nacional de 3a. feira parece ter produzido no Mal. C. Branco uma modificação. ~~no modo de ver~~ Pelos modos passou a ver as coisas por um prisma menos autoritário. Desponta agora, de acordo com o q. dizem os jornais, a aceitar o liberalismo enquadrado nos princípios da Rev. de 31-3-64

escasso

Em Florença, um guarda na esquina dirige o tráfego. Operários e voluntários trabalham para reparar os diques e barreira rompidos pelas águas do Adriático.

Definida.

22- Carta fixará voto indireto. x Definindo política exterior. Eleições na Baviera. Pequim anula as condenações. Castelo virá a S. Paulo no próx. sáb. à noite p; inaugurar o V Salão do Automóvel no Ibirapuera. Aliança dá 44 milhões. - Não tem data o novo mínimo. Convenio vai evitar ruídos. Novo Código pouco altera bom só

o transito. Fluxo foi só normal em algumas zonas. titular do DST saiu às ruas. Esquecido o pedestre.

23 C. e Silva deve propor modificações na Carta. congresso reabre hoje os trabalhos. Alterada a lei sobre a renda. Decreto fixa carga mínima. A Sra. Sargeant Schriver, acompanhada de 3 filhos do casal, reza diante do túmulo do seu irmão J. Kennedy, assassinado em Dallas há 3 anos. ⁸ Hoje, mais do que nunca, surgem controvérsias sobre sua morte. O transito esta melhor.

Praia Grande

24 - Comissão decide hoje crise das cassações. Congresso voltou a reunir-se ontem após recesso determinado pelo pres. C. Branco. Hoje pode ser resolvida a crise decorrente da cassação de mandato de 6 parlamentares, contra a qual se insurgiu presidente da câmara, Adauto Lucio Cardoso. As 16 horas reúne-se a comissão de Justiça

da Camara para apreciar officio do C. S. Nacional coselho de seg. nacional, assinado pelo general ernesto geysel, comunicado as cassações dos srs.... Doutel de Andrade, Sebastião Paes de Andrade, Almeida. Alerão Moura, Aauto Chamas Seras Prunto Preto e um suplente. ? Eljaipe

Até o início da reunião, deverá ser encontrada uma fórmula que permita resolver a crise. Presidente baixa mais 19 decretos-lei. Lua: sombras misteriosas. Costa e Silva viaja no dia 15.

25. Comissão devolve cassações à mesa. Por 12/ dos repr. votos contra 4, a comissão de constituição e justiça da camara decidiu devolver à o órgão

mesa da Casa o officio em que o Sr. A. L. Cardoso pediu que se pronunciasse sobre decreto ~~ore sude beuai~~ que cassou o mandato de 6 parlamentares. O projeto, em consequencia, segundo comunicou o dep. Rondon pacheco, deverá ser arquivado. O presidente da camara não se pronunciou a respeito. Congresso começa a votar Carta no dia 5. Investigados os candidatos. O Ministerio da Guerra deverá entregar na próxima semana ao Pres. C. Branco irregularidades compro- vadas relatorio sobre irregularidades comprovadas nas eleições do inumeras último dia 15 em cidades do int. do país. O relatorio foi elaborado com base em informações recebidas de várias regiões militares.

26. Disturbios na jordania. EE. UU. aguardam Costa e Silva. Mesa deve encerrar a crise na 2a. feira. Amanhã, eleições do Uruguai. Em carta dirigida ao Pres. nacional da Arena o presidente da re-

expressamente publica assumiu o compromisso de não cassar o mandato de quaisquer membro do atual congresso até o término da vigencia do ato institucional n. 2, possibilitando assim a votação tranquila do projeto de reforma constitucional que será encaminhado ao congresso no dia 2 de dezembro e não no dia 5 como se anuncia ra . antontem

26x
27. domingo. - No V Salão do Automovel, o Pres. Castelo Branco, rodeado de crianças, concede autógrafos. Voto direto pode voltar em parte. No fim a crise das cassações. Castelo ressalta progresso no discurso que proferiu ontem nesta capital inaugurando o V.S.A. Vietcong propõe treguas. Armas farão advertência: em cerimonia que

haja se realizará realizará no cemitério de S. João Batista no R. Janeiro assinala ndo 31º aniversario da intentona comunista Assis de o almirante assis de carvalho rocha falará em nome das 3 armas sobre o significado da data e o papel dos militares no regime democrático. dirá que as forças armadas não consentirão jamais que métodos demagógicos voltem a explorar as massas e a enganar o povo. voto indireto só para escolher presidente.

29 - Mesa aceita cassação. Aauto discorda e sai. Aauto Lucio Cardoso renunciou ontem à noite à presidencia da camara, alegando

executar não se sentir em condições de aceitar decisão da mesa da casa nos termos da comissão de constituição e justiça declarando extintos os mandatos de 6 parlamentares cujos direitos politicos foram suspensos por 10 anos por ato presidencial assinado em outubro. 10

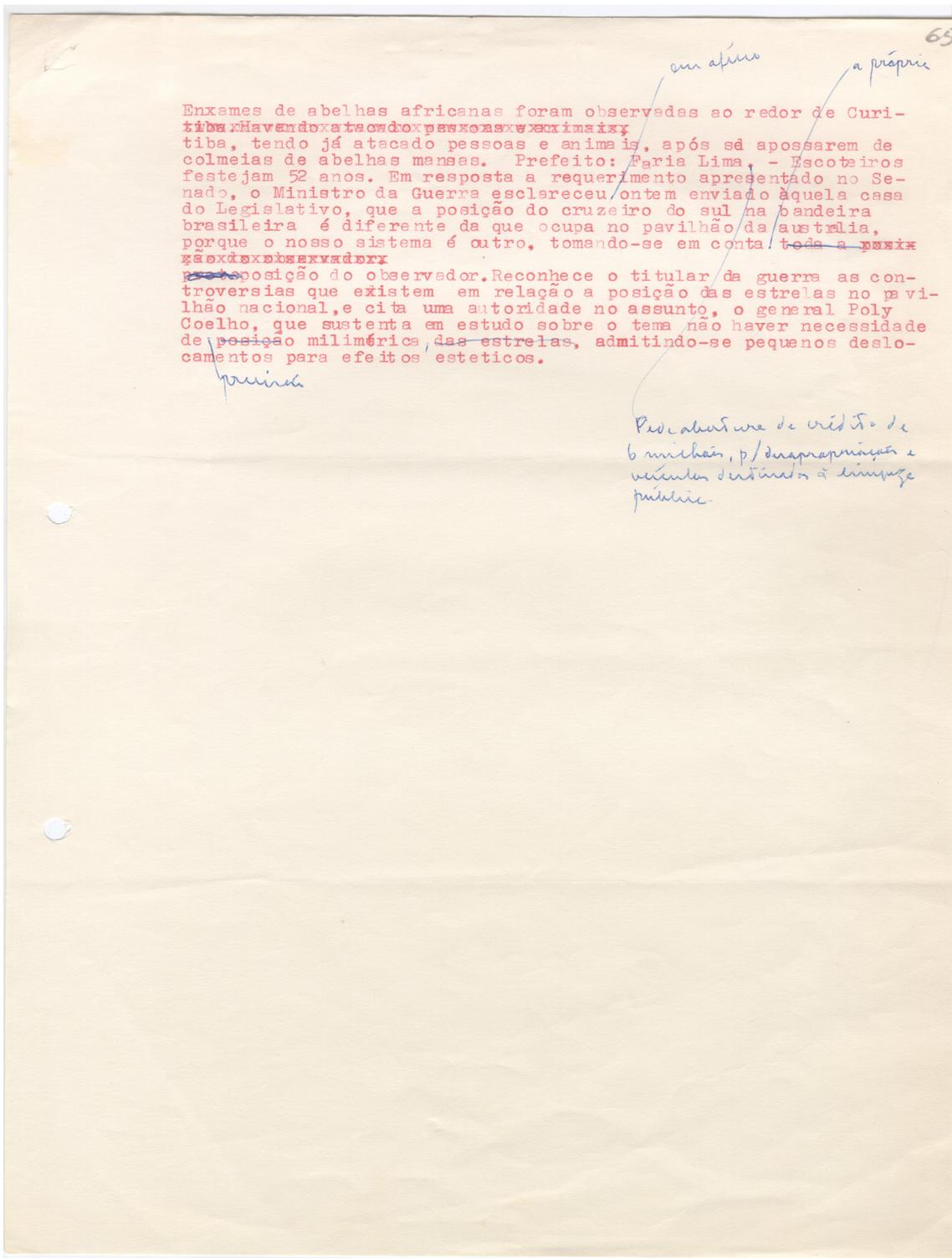
Arena Em consequencia, assumiu o posto o sr. batista ramos, de S. Paulo, 1º vice-presidente. A decisão não causou supresa nos círculos parlamentares. Alguns admitiam a atitude como a única plausível. devido à posição de isolamento em que ficou o parlamentar da

com o apoio guanabara dos demais membros da camara aos atos punitivos do marechal c. branco. Pequim: teria havido um golpe militar contra Mao.

30 - Ainda sem decisão o aumento. Paulo VI recebe Sodrê. Manifestantes árabes sustentam cartazes anti-semitas ante a embaixada da Jordania em Madri. Castelo debate a Arena. Camara vota o orçamento. Fica pronto hoje ato para examinar carta. John Gieguld: Seu espetáculo será um seu recital apresentará cenas de Shakespeare abordando relações entre homem e mulher em diversos tipos de amor. Escolhi esse tipo de espetáculo porque é preciso renovar sempre, fazendo

Expectativa programas novos para ficar em dia. O MDB resolveu aguardar atos e pronunciamento do governo sobre a nova carta magna, para depois adotar uma posição. Associação Interamericana de imprensa envia telegrama a este castelo manifestando-se contra punição ao jornalista helio fernandes e reivindicando da seu direito a continuar como diretor da Tribuna da Imprensa.

a restituição do



Enxames de abelhas africanas foram observadas ao redor de Curitiba. ~~Havendo atacado pessoas e animais, após se apossarem de colmeias de abelhas mansas.~~ Prefeito: Faria Lima. - Escoteiros festejam 52 anos. Em resposta a requerimento apresentado no Senado, o Ministro da Guerra esclareceu ontem enviado àquela casa do Legislativo, que a posição do cruzeiro do sul na bandeira brasileira é diferente da que ocupa no pavilhão da austria, porque o nosso sistema é outro, tomando-se em conta ~~toda a posição do observador.~~ Reconhece o titular da guerra as controvérsias que existem em relação a posição das estrelas no pavilhão nacional, e cita uma autoridade no assunto, o general Poly Coelho, que sustenta em estudo sobre o tema não haver necessidade de posição milimétrica das estrelas, admitindo-se pequenos deslocamentos para efeitos estéticos.

sem aféris a própria

página

Pede abertura de crédito de 6 milhões, p/ desapropriação e venda de terrenos a limpeza pública.

Nota 32 - fôlio 3

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 21,8 x 31,8 cm; 2 furos de arquivamento; sinais de grampo no canto superior esquerdo; autógrafo a lápis preto na parte superior do canto direito; autógrafo a caneta esferográfica tinta azul; sinais a caneta esferográfica tinta azul; escrita ocupando a frente do suporte.

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.
13.
14.
15.
16.
17.
18.
19.
20.
21.
22.
23.
24.
25.
26.
27.
28.

~~Enxame de abelhas africanas foram observadas ao redor de Curitiba. Havendo atacado pessoas e animais, após se apossarem de colmeias de abelhas mansas. Prefeito: Faria Lima, - Escoteiros festejam 52 anos. Em resposta a requerimento apresentado no Senado, o Ministro da Guerra esclareceu ontem enviado àquela casa do Legislativo, que a posição do cruzeiro do sul na bandeira brasileira é diferente da que ocupa no pavilhão da australian, porque o nosso sistema é outro, tomando-se em conta toda a posição do observador.~~

previrão

em ofício

a própria

proposição do observador. Reconhece o titular da guerra as controversias que existem em relação a posição das estrelas no pavilhão nacional, e cita uma autoridade no assunto, o general Poly Coelho, que sustenta um estudo sobre o tema não haver necessidade de posição milimétrica das estrelas, admitindo-se pequenos deslocamentos para efeitos estéticos.

pede abertura de crédito de 6 milhões, p/ desapropriações e veículos destinados à limpeza pública.

Notas da edição:

1 - Dispersos em alguns segmentos do tema R as informações desta Nota retratam não apenas o tempo em que se desenrola a narrativa, mas também as bases sociais e políticas do país. Para Sandra Nitrini isto é uma forma de mostrar que a violência se presentifica nas estruturas sociais e políticas que regem a vida das personagens e que passa a ser:

indicada pela inclusão de trechos de jornal relativos a acontecimentos do Brasil, numa referência direta ao momento em que estava sendo escrito o romance. Se há uma fusão entre o ensaio de Abel e o texto de Osman Lins, em contra partida, a inserção dos trechos de jornal não se encaixa naturalmente no romance. Longe de constituir uma falha técnica, essa fratura reitera o aspecto artificial do texto, no sentido de feito com arte, e manifesta no plano formal a tensão de um autor, tomado por uma visão idealista e cosmogônica do mundo, mas comprometido com o seu tempo sobre o qual se recusou a silenciar (Nitrini, 2001, p. 49).

2 - A NASA apresentou, no dia 7 de dezembro de 1961, um projeto que visava ampliar a nave Mercury para comportar 2 astronautas, o Projeto Gemini, a partir do momento em que se tornou visível a necessidade de um projeto intermediário entre os programas Mercury (1 astronauta) e Apollo (3 astronautas). Ao todo foram 12 missões, sendo que a Gemini 12 foi lançada no dia 11.11.1966 (Consultar: <http://www.karl.benz.nom.br/hce/naves/gemini/gemini.asp>)

A cena sobre a nave Gemini 12 aparece no segmento R 13 e R 17:

Gemini 12 bate recorde no espaço e encerra com êxito sua missão (Avalovara, 1973, p. 184).

Concluída com êxito missão da Gemini 12 (Avalovara, 1973, p. 318).

3 - O político Roberto Costa de Abreu Sodré foi um dos fundadores da União Democrática Nacional (UDN), apoiou o golpe militar de 1964, passou a integrar o partido da Arena e no ano de 1966 foi eleito, pela Assembléia Legislativa, governador de São Paulo. Cumpriu mandato até 1970. Esta cena aparece no segmento R 17:

Sodré: surge uma nova democracia (Avalovara, 1973, p. 318).

4 - O Ato Institucional nº. 1 foi baixado a 9 de abril de 1964 pelos comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, mantendo a constituição de 1946 com várias modificações assim como o funcionamento do Congresso. O AI-1 estabelecia a votação de um novo presidente por votação indireta do Congresso Nacional, tanto é que em 15 de abril de 1964 o general Humberto de Alencar Castelo Branco foi eleito presidente, com um mandato até 31 janeiro de 1966.

Diante das novas eleições o presidente Castelo Branco fez a cassação de alguns dos candidatos com maior chance de vitória, entre eles estava o presidente da câmara Adauto Lúcio Cardoso que manteve o plenário aberto em desafio ao ato ditatorial. Com isso, o presidente Castelo Branco decretou o fechamento do Congresso Nacional. De acordo com Boris Fausto, sob pressão de alguns setores:

Castelo baixou o AI-2 , a 17 de outubro de 1965, apenas 24 dias após as eleições estaduais. O AI-2 estabeleceu em definitivo que a eleição para presidente e vice-presidente da República seria realizada pela maioria absoluta do Congresso Nacional, em sessão pública e votação nominal. Evitava-se assim o voto secreto para prevenir surpresas. Diga-se de passagem que, em fevereiro de 1966, o AI-3 estabeleceu também o princípio da eleição indireta dos governadores dos Estados através das respectivas Assembleias estaduais.

O AI-2 reforçou ainda mais os poderes do presidente da República ao estabelecer que ele poderia baixar atos complementares ao ato, bem como decretos-leis em matéria de segurança nacional. O governo passou a legislar sobre assuntos relevantes através de decretos-leis, ampliando até onde quis o conceito de segurança nacional existentes. Mas a medida mais importante do AI-2 foi a extinção dos partidos políticos existentes (Fausto, 1996, p. 474).

Esta cena sobre as cassações aparece no segmento R 6 e também em R 16:

Castelo Branco adia sine die a execução de novas cassações de mandatos (Avalovara, 1973, p. 26).

Cassações e suspensões de direitos político: aguarda-se nova lista ainda hoje (Avalovara, 1973, p. 301).

5 - Esta cena aparece no segmento R 10:

Caberá ao Congresso decidir se as eleições de 1970 serão diretas para governadores e Presidente da República (Avalovara, 1973, p. 84).

6 - Cena aparece no segmento R 11:

Decreto do Marechal Castelo Branco unifica sob a denominação de INPS os institutos de aposentadoria e pensões (Avalovara, 1973, p. 110).

7 - Esta cena aparece no segmento R6:

letras efêmeras do jornal luminoso, LE MONDE CONSIDERA EQUÍVOCA VITÓRIA DO GOVERNO NO BRASIL (Avalovara, 1973, p. 27).

8 - Ao contrário do que ocorre com outras supressões da Nota esta informação sobre a visita de Sargeant Schriver ao túmulo de J. Kennedy não aparece em nenhum segmento.

9 - Cena desenvolvida no segmento R 18:

O presidente Castelo Branco, rodeado de crianças, concede autógrafos no V Salão do Automóvel (Avalovara, 1973, p. 329).

10 - Cena desenvolvida no segmento R 21:

Parlamentares acatam os atos punitivos de Castelo Branco. Renuncia o Presidente da Câmara (Avalovara, 1973, p. 367).

Parte das referências para a elaboração das notas explicativas foram consultadas no Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro de Israel Beloch e Alzira Alves Abreu e o Dicionário de datas históricas de José Teixeira de Oliveira. Contudo, ao invés de fazer uma disposição de todos os nomes existentes nesta Nota, o que resultaria em um informativo enciclopédico, preferi reforçar quais informações são utilizadas no romance. Esta escolha visualiza uma questão importante no processo de criação de *Avalovara* e que tem uma relação direta com o momento histórico.

As bases sociais do período são claramente expostas na Nota, pois temos o painel político da Ditadura Militar e a forma como os direitos vão aos poucos sendo reprimidos. No entanto, parte destas informações são apresentadas apenas como chamadas de jornal ou até mesmo como se fossem um breve “sussuro”. Desse modo, o conteúdo assume uma forma que presentifica a “necessidade de silêncio” devido ao momento ditatorial.

1.		Em terceiro lugar: ¹ A não associação do problema de Abel (e meu) 66
2.		com o DELA parece-me ser uma solução INTELIGENTE e ENRIQUECEDORA.
3.		Veja-se: por um lado, tomamos conhecimento do problema e da posição de Abel. Por outro, ELA o problema DELA com Hayano surge simbolicamente e como por acaso. ELA TAMBÉM ENFRENTA A OPRESSÃO.
4.		Perguntarão: o seu encontro com Abel, o amor que surge então, não
5.		não a corresponderão aquela obra que Abel pretende realizar? Não
6.		é, este amor, belo, elevado, brilhante, grandioso, mas CONTURBADO
7.		PELA EXISTÊNCIA DA OPRESSÃO?
8.		
9.		
10.		
11.		Isto ficará como sugestão ou alusão. Este amor não deve, DE
12.		MODO ALGUM, re ser rebaixado à condição de parábola sobre a opressão. Sua destinação é outra. Não. Inverter esta ordem ²
13.		
14.		
15.		Portanto: Eles não falarão sobre O. H. - Ele não opinará sobre o
16.		programa de ação DELA. - Poderão clamar: "O que será de nós?" Mas
17.		não estabelecerão planos para o futuro. Encontram-se e amam-se
18.		na carne. Fim. O circuito é tão alto e violento que o resto não
19.		importa. Mais: surge, com isto, uma variação muito boa do tema
20.		Abel encontra uma Mulher. - Primeiro ele encontra Cecília, amam-se
21.		e ela morre: ciclo completo. Depois ele encontra Roos, nada se
22.		consuma entre eles e tudo é cortado com a partida de Roos: ciclo
23.		ondulante e incomeluso. Terceiro
24.		ondulante, não completado, mas encerrado. Terceiro: encontra a
25.		Mulher e, nesses breves dias, alcançam o ápice nas suas relações.
26.		O romance, contudo, não nos elucida sobre a evolução de
27.		tal encontro. Ele se projeta para o futuro, continua: como a
28.		espiral.
29.		O raciocínio a respeito está completo. Só falta uma pergunta, grave:
30.		a ideia da continuação (ligada à da espiral) e a solução de serem os
31.		amantes <u>tecidos</u> no tapete não serão contraditórias? Não. O tapete é a Eternidade. ³

2º. A - Ciclo completado e encerrado (Cecília).
1º. B - " não completado e encerrado (Roos).
3º. C " completado e não encerrado (X).

Notas da edição:

1 - Não há outro fôlio que faça uma ligação com as informações desta Nota, logo a supressão que indica uma terceira ideia pode ter uma relação com outros fôlios que se perderam, pois a marca de grampo na parte superior esquerda nos sugere esta possibilidade.

2 - Esta Nota apresenta uma riqueza não apenas relacionada a sequência de temas e subtemas que se desenrolam no romance, mas principalmente por presentificar uma inversão na ordem narrativa. A ideia consolidada na primeira etapa do fôlio (datiloscrito) é a de que a ordem de entrada das personagens seria: Cecília, Roos e ☉. Contudo, o manuscrito a tinta preta e azul nos mostra a intenção de se inverter esta ordem.

3 - Para Leny da Silva Gomes o tapete representa a literatura pelas referências à Divina Comédia, de Dante, e a criação, pelas referências ao gênesis bíblico. Como:

espaço de transgressão, o tapete sobre o qual Abel e ☉ amam e morrem, é uma teia de fios e nós que formam uma galeria de flora e fauna com alguns animais executando estranhos movimentos pela sala e pelos corpos de Abel e ☉. A conquista do conhecimento representada pela árvore do paraíso culmina com a fusão dos dois corpos que em êxtase amoroso integram-se ao próprio tapete, alegoria do romance. (Gomes, <http://www.um.pro.br/avalovara/>)

Ver comentários da Nota 14.

Notas preparatórias
→ RELER COM FREQUÊNCIA ←

- Sequências INDISPENSÁVEIS no tema R. - (Romance com a mulher, relatado pelo Homem.)
- Ubatuba: a cena marítima, completa, representação simbólica das narrativas.
- Pernambuco: a vinda da Cidade no ar. Revelação: é uma cidade o que busco. (*)
- R.G.Sul: o eclipse total do Sol. (Tenho recorte.)
- S.Paulo: o entêrro da negra através da cidade com o seu trânsito e os seus cartazes publicitários. Seu nome: Natividade.
- Olavo Hayano: o que é o Iólipo.

(*) Esta sequência passará para "E": cópula.

Boa parte do relato gira em torno da inquietude de Abel em face das DUAS idades da Mulher.

Motivos secundários: aspectos de S.Paulo: as filas de mendigos na véspera de ano; as construções; os esburacamentos nas ruas; nomes de restaurantes; as quaresmeiras; nomes de restaurantes; estação rodoviária; idas em fins de semana para Santos, engarrafando a estrada.

Coisas que sobem: balão, ponte pênsil etc.
Noticiário dos jornais.
Frêdio do BB. na Rua da Quitanda.
A empresa em que A. trabalha: falsa agência de empregos e sub-locação de pequenos empregados.
A virada ideológica.
A dupla hélice genética.
A manhã em Campos do Jordão. (Esta pode associar-se ao AFARCIMENTO DA CIDADE.)
Voltar ao pai mutilado da Mulher.

Motivo importante: o aparecimento, na Mulher, das outras: R. e C.

Os motivos não são introduzidos indiscriminadamente ou todos de uma vez. Há gradações.

Outros motivos importantes: O RELÓGIO;
O AVALOVARA (do qual Abel tem de falar necessariamente no finale, quando a sua voz se funde com a da Mulher e ambos falam do pássaro e de como ficam gravados no tapete.
O dom das línguas.

Ele nota sinais flutuantes que formam o corpo da mulher. Só depois ele ocorre que são letras: uma escrita desconhecida.

Problemas literários de Abel.

No entêrro, sepulta-se a Treva. - No eclipse, a treva é desejada, mas porque se espera o SEGUNDO NASCIMENTO. (No dia do eclipse, o Sol nasce duas vezes.) Eclipse: liga-se a ideia de conjunção de fatores, relógio de J.H. - Ubatuba: conjunção de fatores. Símbolo da unidade e, portanto, da narrativa.

Nota 34

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 21,6 x 30 cm; 2 furos de arquivamento; marcas de grampo e oxidação na parte superior do canto esquerdo; autógrafo a lápis preto na parte superior do canto direito; autógrafo a caneta esferográfica tinta azul e preta na parte superior; sinais a caneta hidrográfica tinta vermelha; sinais a caneta esferográfica tinta verde; autógrafo a caneta esferográfica tinta preta na parte inferior; escrita ocupando a frente do suporte.

Notas preparatórias
 → RELER COM FREQUÊNCIA ←

Sequências INDISPENSÁVEIS no tema R. - (Romance com a mulher, relatado pelo Homem.)

Ubatuba: a cena marítima, completa, representação simbólica das narrativas.

Pernambuco: a vinda da Cidade no ar. Revelação: é um cidade o que busco. (*)

R.G.Sul: o eclipse total do Sol. (Tenho recorte.)¹

S. Paulo: o entêrro da negra através da cidade com o seu trânsito e o seus cartazes publicitários. Seu nome : Natividade.

Olavo Hayano: o que é o Iólipo.

(*) Esta sequência passará para “E”: cópula.²

Boa parte do relato gira em tórno da inquietude de Abel em face das DUAS idades da Mulher.

Motivos secundários: aspectos de S. Paulo: as filas de mendigos na na véspera de ano; as construções; os esburacamentos nas ruas; nomes de restaurantes; as quaresmeiras; nomes de restaurantes; estação rodoviária; idas em fins de semana para Santos, engarrafando a estrada.

Coisas que sobem: balão, ponte pênsil etc.
 Noticiário dos jornais.

Prédio do BB. na rua da Quitanda.

A emprêsa em que A. trabalha: falsa agência de empregos e sub-locação de pequenos empregados.³

A virada ideológica.

A dupla hélice genética.

A manhã em Campos do Jordão. (Esta pode associar-se ao APARECIMENTO DA CIDADE.)⁴

Voltar ao pai mutilado da Mulher.

Motivo importante: o aparecimento, na Mulher, das outras: R. e C.

Os motivos não são introduzidos indiscriminadamente ou todos de uma vez. Há gradações.

Outros motivos importantes: O RELÓGIO;

O AVALOVARA (do qual Abel tem de falar necessariamente no finale, quando a sua voz se funde com a da Mulher e ambos falam do pássaro e de como ficam gravados no tapête.

O dom das línguas.

Ele nota sinais flutuantes que forma o corpo da mulher; Só depois lhe ocorre que são letras: uma escrita desconhecida.⁵

Problemas literários de Abel.

No entêrro, sepulta-se a Treva. - No eclipse, a treva é desejada, mas porque se espera o SEGUNDO NASCIMENTO. (No dia do eclipse o sol nasce duas vezes.) Eclipse: liga-se a idéia de conjunção de fatores, relógio de J.H. - Ubatuba: conjunção de fatores. Símbolo da unidade e, portanto, da narrativa.⁶

Notas da edição:

1 - Referência ao eclipse total do Sol que ocorreu no dia 12 de novembro de 1966. A cena é usada no tema R, quando na cidade de Rio Grande, localizada na entrada da Lagoa dos Patos, Abel e ☉ veem o eclipse. Há uma notícia de jornal com informações relacionadas ao fenômeno. No entanto, é possível considerar que as ideias para a elaboração dessa linha narrativa tenham suas origens na data do eclipse, pois, segundo Regina Igel, Osman Lins realizou três viagens:

uma, ao Rio Grande do Sul, para que pudesse observar o eclipse total do sol e o lançamento de foguetes-sonda; duas mais à Europa (a primeira, de abril a junho de 1967 e a segunda, em maio de 1971); nestas viagens, aliás como em quase todas as que faria dali por diante, ele foi acompanhado por Julieta (Igel, 1988, p. 73).

Em muitos depoimentos, cartas e no próprio romance, Lins cita que o período de escritura de *Avalovara* se deu entre 1969 a 1972 (data que consta no livro - São Paulo, 22-9-69/1.º-12-72). Afirmou que se fechou dentro de si para buscar o romance em meados de 1969 e começou a escrevê-lo (Lins, 1979, p. 169). Contudo, é interessante observar que o movimento do ato criador e as experiências motivadoras são bastante amplos, não se vinculando a um tempo determinado pelo escritor ou a um espaço específico, já que este movimento da criação não se configura como um objeto estático, mas sim transitório e sucessivo.

Com isso, não deixamos de considerar “a impossibilidade de se determinar com nitidez o instante primeiro que desencadeou o processo e o momento de seu ponto final. É um processo contínuo, em que regressão e progressão infinitas são inegáveis (Salles, 2004, p. 26). O que podemos afirmar é que em relação a regressão visualizamos experiências pessoais se concretizando e tomando forma na criação.

O recorte está no anexo 2.

2 - Como apresentamos, a busca pela Cidade está dispersa em vários fragmentos do tema O, R, A, T e E. Porém, inicialmente, esta cidade é anunciada no tema T quando Abel olhando para o fundo da cisterna a descobre no segmento T 15:

“Vai homem, busca a Cidade.” O corpo que então me exalta e que conhece o gozo (ainda ácido) da carne é meu e não. **Buscar a Cidade?** Onde e de que modo? Não terminou a caçada? Casal. **Procura, Abel, a Cidade aqui surgida e dissolvida** (Avalovara, 1973, p. 267).

Já a cena em que ele vê a Cidade voando em sua direção, ao meio-dia, no espaço deserto do canavial, aparece no segmento E 7:

A Cidade aproxima-se do vale ensolarado como uma nuvem de aves migradoras, a Cidade e seu rio, extraviada, tanto a procuro e agora surge na luz do meio-dia, poussa na plantação, sem nome e um pouco gasta no seu esplendor (Avalovara, 1973, pp. 344-345).

E a revelação sobre esta busca surge no segmento E 13:

Dissolve-se a visão, sim, não me revela seu Nome, sim, mas a procura de seis ou sete anos afinal se define, **sei por fim o que devo buscar e contemplar**, sendo indispensável que o intente. **Vai, Abel, busca a Cidade: eis a tua incumbência** (Avalovara, 1973, p. 388).

Desse modo, a vinda da Cidade e a revelação desta busca, de acordo com a Nota, foi planejada inicialmente para o tema T e deslocada, então, para o tema E. Assim, é possível considerar que o deslocamento se deve ao fato de que “cada uma das mulheres por quem Abel se apaixona encerra em si o processo inteiro da sua busca, ao mesmo tempo em que é apenas parte dele” (Dalcastagnè, 2000, p. 44). Portanto, este tema só poderá ser encerrado e passar a noção de plenitude ou de um ciclo concluído com a última mulher.

3 - A sua profissão é a de bancário, não aparecendo, portanto, a ideia apresentada nesta parte da Nota.

4 - Não aparece no romance nenhuma referência a cidade de Campos do Jordão, mas segundo Regina Igel, Osman Lins e Julieta de Godoy Ladeira iam as vezes para a fazenda da família de Julieta onde ele aproveitava o tempo de descanso para ler e escrever (Igel, 1988, p. 92).

5 - Abel faz uma longa descrição do corpo de ☺ em vários segmentos dos temas R, O, E e N e a cena que mais se aproxima do que está planejado na Nota surge nos segmentos R 4 e R 5 além desses há vários fragmentos associando as letras tema O:

Embebo-me do rumoroso ser que abraço - e sinto, no meu peito, como se a mim pertencessem, crescerem seus peitos. Não terão apenas o arredondado, mas também o colorido das rosáceas (duas grandes rosáceas sobre rosáceas menores) **e neles fulgem, estou certo, palavras pouco usuais** (Avalovara, 1973, p. 18).

Seu rosto acende-se contra o horizonte vago e os cascos das barcaças: **livro transparente, iluminado, numa língua além do meu alcance** (Avalovara, 1973, p. 35)

6 - Parte deste conjunto de ideias está presente na Nota 18 e a relação entre morte e eclipse pode ser associada a um simbolismo iniciático, pois “a morte chega a ser considerada como a suprema iniciação, quer dizer, como o começo de uma nova existência (Eliade, 2001, p. 160).

Portanto, não é difícil dizer que esta visão tem ligações diretas com o movimento de constante ciclos pelo qual o personagem Abel passa, assim como uma visão cosmogônica existente em diversos momentos e que sempre está associada a uma estrutura de geração, morte e regeneração.

Ele observa: o rosto dela é igual ao de uma das bonecas anteriores a 1930 e que estão na vitrina da rue de Vaugirard.

68

Plano provisório de distribuição da matéria:

As 4 primeiras incidências de R, na verdade, serão as 4 primeiras incidências de E (cópula), ainda não desenvolvidas. Isto é; ~~na~~ a Mulher e Abel entram num recinto, vindos de longe; há traços sobre o físico da Mulher e sobre a visão da Cidade. Em seguida, entram as linhas sobre o Romance e a Espiral, fazendo alusão, mais discretas do que no texto já escrito, sobre o aparecimento dos dois na Porta e na Página. Vai assim até R 4 e S (Romance e Espiral) 4. Aliás, a partir de S 3, o texto sobre o livro já está bem definido. Precisar-se-á alterar, apenas, S 1 e S 2, que estão um tanto amaneirados e ingenuos.

A partir de S 4, entra a Voz da Mulher, 2 Vezes Nascida. Há, assim, uma interrupção da sequência binária "R"- "S". E Abel pode entrar no relato das suas relações com essa Mulher (50 linhas). Como em R-1 a 4 a descrição da Cópula é misturada com uma descrição física da Mulher e da Visão da Cidade (isto é, como o tema inicialmente desenvolvido é triplo), não chocará a entrada de um novo tema ligado aos outros: o relato das tumultuosas e intensas relações de A. com a Mulher. Neste relato, entrelaçam-se:

- o Eclipse;
- o Texto sobre a Narrativa e a cena em Ubatuba;
- o Enterro de Natividade;
- a Descrição do Ídolo;
- a Paixão de Abel;
- a Inquietude de Abel ante as 2 Idades da Mulher;
- a Cidade de S. Paulo.

As narrativas de Roos e Cecília mostram o início e o fim das relações. NÃO DEVEREI MOSTRAR, nesta 3ª narrativa, o início das relações entre Abel e a Mulher. Não se deve saber como se conheceram. Não há retrospecto e sim simultaneidade. É como num poema lírico, onde o poeta fala de instantes com a mulher amada, mas não descreve necessariamente o início do conhecimento de ambos.

Nota 35

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 18 x 18,5 cm; recortado a tesoura na borda inferior; sinais a caneta esferográfica tinta azul e preta; autógrafo a lápis preto no canto superior direito; escrita ocupando a frente do suporte.

1. Éle observa: o rosto dela é igual ao de uma das bonecas
 2. anteriores a 1930 e que estão na vitrina da rue de Vaugirard. ¹
 3.
 4.
 5. ~~Plano provisório de distribuição da matéria:~~
 6. ~~As 4 primeira incidências de R, na verdade, serão as 4 primei-~~
 7. ~~ras incidências de E (cópula), ainda não desenvolvidas. Isto~~
 8. ~~é: haverá a Mulher e Abel entram num recinto, vindos de longe;²~~
 9. ~~há traços sobre o físico da Mulher e sobre a visão da Cidade~~
 10. ~~Em seguida, entram 10 linhas sobre o Romance e a Espiral, fa-~~
 11. ~~zendo alusão, mais discreta do que no texto já escrito, sobre~~
 12. ~~o aparecimento dos dois na Porta e na Página ³~~
 13. ~~Vai assim até R 4 e S (Romance e Espiral) 4. Aliás, a partir de~~
 14. ~~S 3, o texto sobre o livro já está bem definido. Precisarei~~
 15. ~~alterar, apenas, S 1 e S 2, que estão um tanto amaneirados~~
 16. ~~e ingênuos. ⁴~~
 17. A partir de S 4, entra a
 18. Voz da Mulher 2 Vêzes Nascida. ⁵ Há, assim, uma interrupção da
 19. sequência binária “R” - “S”. E Abel pode entrar no relato das
 20. suas relações com essa Mulher (50 linhas). Como em R-1 a 4
 21. a descrição da Cópula é misturada com uma descrição física
 22. da Mulher e da Visão da Cidade (isto é, como o tema ini-
 23. cialmente desenvolvido é triplo) não chocará a entrada de
 24. um novo tema ligado aos outros: o relato das tumultuosas e
 25. intensas relações de A. com a Mulher. Neste relato, entre-
 26. laçam-se:
 27. o Eclipse;
 28. o Texto sobre a Narrativa e a cena em Ubatuba;
 29. o Entêrro de Natividade; ⁶
 30. a Descrição do Íolipo;
 31. a Paixão de Abel;
 32. a Inquietude de Abel ante as 2 Idades da Mulher;
 33. a Cidade de S. Paulo.
 34.
 35. As narrativas de Roos e Cecília mostram o início e o fim das
 36. relações. NÃO DEVEREI MOSTRAR, nesta 3a. narrativa, o início
 37. das relações entre Abel e a Mulher. Não se deve saber como
 38. se conheceram. Não há retrospecto e sim simultaneidade. E
 39. como num poema lírico, onde o poeta fala de instantes com
 40. a mulher amada, mas não descreve necessariamente o início
 41. do conhecimento de ambos. ⁷

Notas da edição:

1 - Rua localizada na região central de Paris e nela Abel vê uma vitrine com antiguidades, porém a informação presente nos mostra a intenção de se estabelecer uma comparação entre o rosto de Anneliese Roos e as bonecas observadas nesta vitrine. Descrição que não aparece no segmento A 9:

Afasto a idéia de antes do jantar fazer uma visita aos Weigel. Examino, mais uma vez, os objetos expostos numa esquina da **rua Vaugirard**, todos **anteriores a 1930: bonecas de caras semelhantes às que sorriem nos cartões-postais de época**, locomotivas, latas de chá, cartas de baralho, jogos infantis, livros para crianças (Avalovara, 1973, p. 70.)

2 - Nesta Nota ☺ não é nomeada como na Nota 7, é chamada de Mulher e não de Albertina. Além disso, o espaço, o aspecto físico e outros temas começam a ser presentificados, mostrando a intenção do escritor de estabelecer uma estreita relação entre os segmentos do tema R - ☺ e Abel: encontros, percursos, revelações e do tema E - ☺ e Abel: ante o Paraíso. Esta relação é reforçada na Nota 41

3 - Neste trecho da Nota o tema S é nomeado como “Romance e a Espiral” e um elemento importante é a relação que o escritor procura estabelecer entre os segmentos elaborados. Em R 1 há o aparecimento de Abel e ☉ na Porta:

No espaço ainda obscuro da sala, nesta espécie de limbo ou de hora noturna formada pelas cortinas grossas, vejo apenas o halo do rosto que as órbitas ardentes parecem iluminar - ou talvez os meus olhos: amo-a - e os reflexos da cabeleira forte, opulenta, ouro e aço. Um relógio na sala e o rumor dos veículos. Vem do Tempo ou dos móveis o vago odor empoeirado que flutua? Ela junto à porta, calada. Os aerólitos, apagados em sua peregrinação, brilham ao trespassarem o ar da Terra. Assim, aos poucos, perdemos, ela e eu, a opacidade. Emerge da sombra a sua frente - clara, estreita e sombria (Avalovara, 1973, p. 13).

O que é retomando em S1:

Surgem onde, realmente — vindos, como todos e tudo, do princípio das curvas —, esses dois personagens ainda larvares e contudo já trazendo, não se sabe se na voz, se no silêncio ou nos rostos apenas adivinhados, o sinal do que são e do que lhes incumbe? A porta junto à qual se contemplam ou avaliam, face a face, rodeados de sons, cheiro de pó e obscuridade, é limiar de quê?

Ingressam ambos na sala e talvez, ao mesmo tempo, no espaço mais amplo, conquanto igualmente limitado, do texto que os desvenda e cria (Avalovara, 1973, p. 13).

Reforça-se, então, a ideia de abertura que é posta em primeiro plano com a imagem da Porta, simbolizando assim “o local de passagem de dois estados, entre dois mundos, entre o conhecido e o desconhecido, a luz e as trevas, o tesouro e a pobreza extrema” (Chevalier, Cheerbrant, 1995, p. 734).

Para Mircea Eliade esse limiar é simultaneamente o limite, a baliza ou a fronteira diferencial que opõem dois mundos, sendo, portanto, o espaço paradoxal onde estes se comunicam, podendo assim se efetuar a passagem do mundo profano para o sagrado, ou seja, “o limiar, a porta, mostra de uma maneira imediata e concreta a solução de continuidade do espaço; daí a sua importância religiosa, porque se trata de um símbolo e, ao mesmo tempo, de um veículo de passagem” (Eliade, 2001, p. 29). A noção de abertura e relação entre o profano e o sagrado também aparece na Nota 8.

4 - No Fundo Osman Lins da Casa de Rui Barbosa há cinco pastas suspensas contendo os documentos do processo de *Avalovara*, sendo que em duas delas encontramos as versões do romance. Em uma é possível ver os oito temas separados e em outra com as indicações: originais vol.1 e originais vol.2, temos o texto na sequência proposta pela espiral e o quadrado.

Além disso, vale ressaltar que há outros documentos que indicam uma etapa anterior a presente nas pastas com os temas divididos, mas estes ou foram descartados ou utilizados nos diversos recortes das versões posteriores. Com isso, é possível considerar que a obra tenha:

1. Uma primeira versão, pois há fólios de temas que não formam um conjunto;

5

prontas para o corte, posto o chapéu de palha e sem árvo-
~~res por perto. Eu e eu, único ~~homem~~ a mover-se n~~
~~res por perto. Eu e eu, único ente visível numa extensão~~
~~de 16 us.~~
 res por perto. Quem de nós descobre novas manchas, vá-
 rias, agora mais compactas e portanto vindo em direção a
 mim, a nós, velozes? São que seres, prodigiosos,
 mim, a nós, velozes? Olhe em redor, com a suspeita infun-
 dada de que
 mim, a nós, velozes? O caráter múltiplo da surpreendente
 visão impõe-se como um todo: vejo, naquelas asas distantes,
 e que, conquanto céleres, oscilam ao capricho dos ventos,
 um ser único, a ainda fragmentário, ~~em~~ esquadra de outros
 mundos, ~~em~~ formação militar, ~~em~~ afluentes de um lar,
 e letras de um nome
 mundos, formação bélica, ~~em~~ peças de um arcabouço, letras
 de um nome, dentes de uma arcada
 de um nome. Isto.

WIX
*Reserve a-
 critos 23/10/1968*

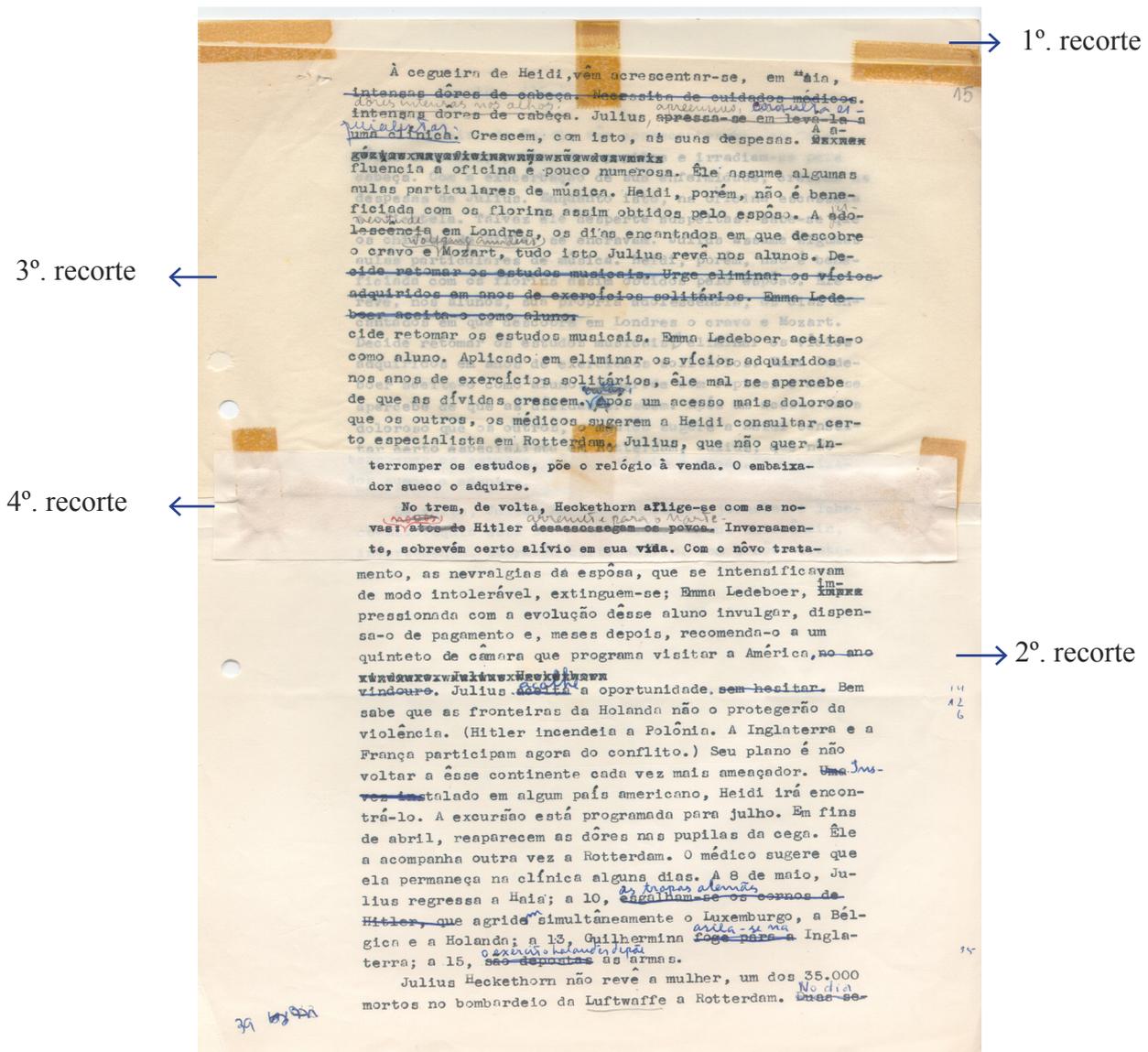
29

cabras leões mariposas verdes e vermelhas adejam no corpo e
 aparecem no tapete. O Agalovara move-se em torno deles e depois
 voa, os bichos rugem, latem, bramem, balem e berram - bichos cruzem-
 se, gamos com leões, ovelhas com cães

N 2 (final)

Transitamos entre nós, vamos de mim a mim eu eu nós
~~eu eu de mim a mim, laço e oito, relâmpagos e estrondos~~
~~eu eu de mim a mim, laço e oito, boca e boca, transita-~~
~~mos e somos, nos uma esfera e em torno de nós outra es-~~
~~fera intangível,~~
 mos e somos, a esfera circunscreve-nos e nós próprios
~~uma esfera, boca e boca (de quem?) coxas braços~~
~~sovas (de quem?) membro garganta~~
~~prazer formando-se escroto cabeleira~~
~~prazer formando-se os culhões acesos cabeleiras~~
 Relâmpagos e estrondos mil pedras entornadas
 tro de madeira explosão atira-as para o ar elas não vol-
 tam a sala ~~extreme~~ cintilam cristais lustres vidros
 molduras caixilhos. Frios rostos ~~sepia~~ atitudes idênti-
 cas as das fotografias grupos juvenis chapéus de palha
 rendas crianças golfs marujo mãos cabelos olhos mãos cor sepia
 enchem a sala uns mais visíveis outros apaga-
 dos todos concretos tangíveis e nos seus peitos e ombros
 e cabeças é entre eles redondos girassóis que os relâmpagos
 acendem.
 molduras caixilhos. Frios rostos ~~sepia~~ atitudes idênti-
 cas as das fotografias, gamos com ~~leões~~ de cachorro co-
 brem em nossos corpos ovelhas com ~~leões~~
 juvenis chapéus de palha rendas crianças golfs marujo, ma-
 ripozas verdes e vermelhas, cabelos olhos mãos cor sepia
 silenciosos grupos enchem a sala uns mais visíveis ou-
 tros apagados todos concretos tangíveis, os corceiros
 passeiam, relâmpagos acendem redondos girassóis entre
 as figuras de ~~sepia~~ a nós seus peitos e ombros e cabeças,
 aflua na sala passaro feito de passaros ~~diademas~~
~~passaro feito de passaros~~ como ~~diademas~~ em sedas laços flo-
~~res e passaro de jubilo da glória da misericórdia de~~
~~encontro do amor o Agalovara.~~
 encontro do amor o Agalovara.
 res o passaro do jubilo da glória do encontro da miseri-
 córdia e seu nome e claro um Sol um dia. O ponteiro dos
 minutos quase vertical ~~de pinhos~~ as rodas denteadas do
 relógio cumprem o projeto do ~~obscuro~~ fabricante fasci-
 cinado pelos carrilhões pela confluência dos fatores pe-
 ta ordem precisa e vulnerável do mundo, ~~seus cabelos~~
 soltos
 la ordem precisa e vulnerável do mundo, ~~seus cabelos~~
~~seus cabelos soltos dentes luminosos vara de~~
 cabelos soltos dentes luminosos, (nomes de
 cidades e cidades com peixes passaros quadrupedes e ne-
 nhuma sombra humana) vem o prazer como um sopro benigno
 e temível na sua intensidade,
 e somos, ~~eu~~ "Raah!" eu sob e sobre, dois ~~um~~, sou
 o Portador chuva calçada um da Avenida An-

2. Uma segunda versão que se origina de recortes desta primeira



3. Terceira versão - dividida nos oito temas e também com recortes;
4. Quarta versão - Originais vol.1 com o texto na sequência;
5. Quinta versão - Originais vol. 2 com o texto na sequência;
6. Avalovara - um exemplar de trabalho depositado no IEB.

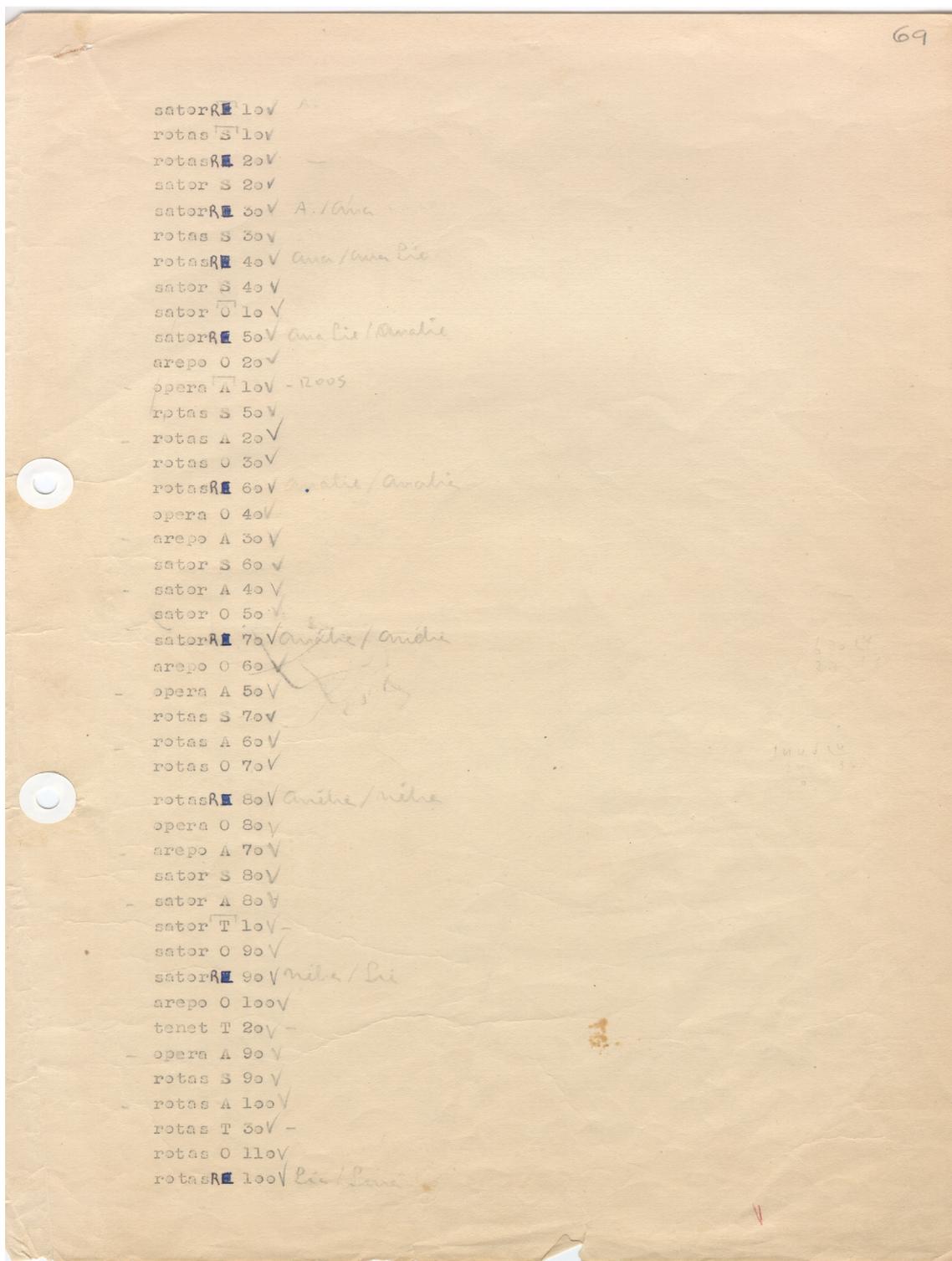
Desse modo, a alteração sugerida na Nota para os segmentos S1 e S 2 podem ter ocorrido nesta suposta primeira versão ou nas versões que se seguem, o que poderá ser investigado em uma edição genética do romance.

5 - O tema O aparece após S4 o que indica um ajuste ao plano estabelecido pelo movimento da espiral.

6 - Personagem que foi babá de Olavo Hayano e que é citada nos segmentos R 5,10, 13, 16, 18, 22, O 19, 23. Ver informações e comentários das Notas 17, 18, 19, 20, 21 e 22.

7 - No tema A, Roos conhece Abel na Aliança Francesa de Paris. Ele se apaixona por ela.

É casada e o marido está internado em um sanatório em Lausanne. Este amor não é correspondido e ao voltar para sua terra, Abel conhece Cecília, tornam-se amantes, ela engravida, mas morre num acidente. Assim, a sequência narrativa obedece o esquema apresentado, isto é, o começo e o fim das relações.



Nota 36 - f6lio 1

An6lise document6ria:

Nota pr6via; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 21,8 x 31,9 cm; 2 furos de arquivamento; marca de grampo e oxida66o no canto superior esquerdo; marcas de rasgamento na parte inferior; aut6grafo a l6pis preto no canto superior direito; sinais a caneta esferogr6fica tinta azul; preta e vermelha; escrita e sinais a l6pis preto; escrita ocupando a frente do suporte.

1.								
2.								
3.	s a t o r	R	\overline{E}	10	✓	A		
4.	r o t a s		\overline{S}	10	✓			
5.	r o t a s	R	E	20	✓			
6.	s a t o r		S	20	✓			
7.	s a t o r	R	E	30	✓	A. / Ana		
8.	r o t a s		S	30	✓			
9.	r o t a s	R	E	40	✓			
10.	s a t o r		S	40	✓			
11.	s a t o r		\overline{O}	10	✓			
12.	s a t o r	R	E	50	✓	Ana Lie / Analie		
13.	a r e p o		O	20	✓			
14.	o p e r a		A	10	✓	- Roos		
15.	r o t a s		S	50	✓			
16.	r o t a s		\overline{A}	20	✓			
17.	r o t a s		O	30	✓			
18.	r o t a s	R	E	60	✓	Analie / Analie		
19.	o p e r a		O	40	✓			
20.	a r e p o		A	30	✓			
21.	s a t o r		S	60	✓			
22.	s a t o r		A	40	✓			
23.	s a t o r		O	50	✓			
24.	s a t o r	R	E	70	✓	Análie / Análie		
25.	a r e p o		O	60	✓			670 <u>4</u>
26.	o p e r a		A	50	✓			27 17
27.	r o t a s		S	70	✓			
28.	r o t a s		A	60	✓			
29.	r o t a s		O	70	✓			144 0 <u>4</u>
30.								24 361
31.	r o t a s	R	E	80	✓	Análie / nálie		0
32.	o p e r a		O	80	✓			
33.	a r e p o		A	70	✓			
34.	s a t o r		S	80	✓			
35.	s a t o r		A	80	✓			
36.	s a t o r		\overline{T}	10	✓			
37.	s a t o r	R	O	90	✓	Nália / Lie		
38.	s a t o r		E	90	✓			
39.	a r e p o		O	100	✓			
40.	t e n e t		T	20	✓			
41.	o p e r a		A	90	✓			
42.	r o t a s		S	90	✓			
43.	r o t a s		A	100	✓			
44.	r o t a s		T	30	✓			
45.	r o t a s		O	110	✓			
46.	r o t a s	R	E	100	✓	Lie / Liera?		

opera O 120V ✓
 tenet T 40V ✓ -
 - arepo A 110V ✓
 sator S 100V ✓
 - sator A 120V ✓
 sator T 50V ✓ -
 sator O 130V ✓
 sator RE 110V *Erin/alma*
 arepo O 140V ✓
 tenet T 60V ✓ -
 - opera A 130V ✓
 opera RE 120V *alma/Erin*
 - rotas A 140V ✓
 rotas T 70V ✓ -
 rotas O 150V ✓
 opera O 160V ✓
 tenet T 80V ✓ -
 - arepo A 150V ✓
 - sator A 160V ✓
 sator T 90V ✓ -
 sator O 170V ✓
 arepo P 10V ✓
 arepo O 180V ✓
 tenet T 100V ✓ -
 - opera A 170V ✓
 opera RE 130V *Erin/Erin*
 - rotas A 180V ✓
 rotas T 110V ✓ -
 rotas O 190V ✓
 opera P 20V ✓
 opera O 200V ✓
 tenet T 120V ✓ -
 - arepo A 190V ✓
 • arepo RE 140V *Erin/alma*
 - sator A 200V ✓
 sator T 130V ✓ -
 - sator O 210V ✓
 arepo P 30V ✓
 arepo O 220V ✓
 tenet T 140V ✓ -
 opera RE 150V *Erin/alma*
 - rotas T 150V ✓ -
 rotas O 230V ✓

Nota 36 - fólho 2

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 21,8 x 31,9 cm; 2 furos de arquivamento; marca de grampo no canto superior esquerdo; autógrafo a lápis preto no canto superior direito; sinais a caneta esferográfica tinta azul; preta e vermelha; escrita e sinais a lápis preto; escrita ocupando a frente do suporte.

1.					
2.					
3.	o p e r a	O	120	√	
4.	t e n e t	T	40	√	—
5.	- a r e p o	A	110	√	
6.	s a t o r	<u>S</u>	100	√	
7.	- s a t o r	A	120	√	
8.	s a t o r	T	50	√	—
9.	s a t o r	O	130	√	
10.	s a t o r	R E	110	√	Liera / Aline
11.	a r e p o	O	140	√	
12.	t e n e t	T	60	√	—
13.	- o p e r a	A	130	√	
14.	o p e r a	R E	120	√	Alina Ana
15.					
16.	- r o t a s	A	140	√	
17.	r o t a s	T	70	√	—
18.	r o t a s	<u>O</u>	150	√	
19.	o p e r a	<u>O</u>	160	√	
20.	t e n e t	T	80	√	—
21.	- a r e p o	<u>A</u>	150	√	
22.	- s a t o r	<u>A</u>	160	√	
23.	s a t o r	T	90	√	—
24.	s a t o r	O	170	√	
25.	a r e p o	<u>P</u>	10	√	
26.	a r e p o	O	180	√	
27.	t e n e t	T	110	√	—
28.	o p e r a	A	170	√	
29.	o p e r a	R E	130	√	Ana / Anallie
30.	- r o t a s	A	180	√	
31.	r o t a s	T	110	√	—
32.	r o t a s	O	190	√	
33.	o p e r a	P	20	√	
34.	o p e r a	O	200	√	
35.	t e n e t	T	120	√	—
36.	- a r e p o	A	190	√	
37.	a r e p o	R E	140	√	Anallie / Allie
38.	- s a t o r	A	200	√	
39.	s a t o r	T	130	√	—
40.	- s a t o r	O	210	√	
41.	a r e p o	P	30	√	
42.	a r e p o	O	220	√	
43.	t e n e t	T	140	√	—
44.					
45.	o p e r a	R E	150	√	Allie / Alliane
46.	- r o t a s	T	150	√	—
47.	r o t a s	O	230	√	

opera P 40V
 opera U 240V
 tenet T 160V -
 arepo A 210V
 arepo R 160V albaine/alaine
 sator T 170V -
 arepo E 10V
 arepo P 50V
 tenet E 20V
 opera R 170V alaine/aline
 opera E 30V
 opera P 60V
 tenet E 40V
 arepo R 180V aline/line
 arepo E 50V
 arepo P 70V
 tenet E 60V
 opera R 190V line/line
 opera E 70V
 opera P 80V
 tenet E 80V
 arepo R 200V liane/liane/liana
 arepo E 90V
 arepo P 90V
 tenet E 100V
 opera R 210V liane/lliane/albaine/albaine
 opera E 110V
 opera P 100V
 tenet E 120
 arepo R 220V albaine/baine/lliane/^(Baine?)libaine/albaine
 arepo E 130
 tenet E 140
 tenet N 10
 opera E 150
 tenet E 160
 arepo R 170
 tenet N 20 (ou mais)

Nota 36 - f6lio 3

An6lise document6ria:

Nota pr6via; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 21,8 x 31,9 cm; 2 furos de arquivamento; marca de grampo no canto superior esquerdo; marcas de rasgamento na lateral esquerda; aut6grafo a l6pis preto no canto superior direito; sinais a caneta esferogr6fica tinta azul; preta e vermelha; escrita e sinais a l6pis preto; escrita ocupando a frente do suporte.

1.					
2.					
3.	o p e r a	P	40	√ A	
4.	o p e r a	<u>O</u>	240	√	
5.	t e n e t	T	120	√	
6.	a r e p o	<u>A</u>	210	√	
7.	a r e p o	R <u>E</u>	160	√	Alliane / Allinie
8.	s a t o r	<u>T</u>	170	√	
9.	a r e p o	E <u>R</u>	10	√	
10.	a r e p o	P	50	√	
11.	t e n e t	E <u>R</u>	20	√	
12.	o p e r a	R <u>E</u>	170	√	
13.	o p e r a	E <u>R</u>	30	√	
14.	o p e r a	P	60	√	
15.	t e n e t	E <u>R</u>	40	√	
16.	a r e p o	R <u>E</u>	180	√	Alliene / Aline
17.	a r e p o	E <u>R</u>	50	√	
18.	a r e p o	P	70	√	
19.	t e n e t	E <u>R</u>	60	√	
20.	o p e r a	R <u>E</u>	190	√	Aline / Line
21.	o p e r a	E <u>R</u>	70	√	
22.	o p e r a	P	80	√	
23.	t e n e t	E <u>R</u>	80	√	
24.	a r e p o	R <u>E</u>	200	√	Liane / Liane / Eliana
25.	a r e p o	E <u>R</u>	90	√	
26.	a r e p o	P	90	√	
27.	t e n e t	E <u>R</u>	100	√	
28.					
29.	o p e r a	R <u>E</u>	210	√	Eliane / Elbane / Albena / Alberta
30.	o p e r a	E <u>R</u>	110	√	
31.	o p e r a	<u>P</u>	100	√	
32.	t e n e t	E <u>R</u>	120		(Bertine ?)
33.	a r e p o	R <u>E</u>	220	√	Alberta / Berta / Alberta / ? / Albertine
34.	a r e p o	E <u>R</u>	130		
35.	t e n e t	E <u>R</u>	140		
36.	t e n e t	<u>N</u>	10		
37.	o p e r a	E <u>R</u>	150		
38.	t e n e t	E <u>R</u>	160		
39.	a r e p o	E <u>R</u>	170		
40.	t e n e t	<u>N</u>	20	(ou mais) ¹	

Notas da edição:

1 - A base estrutural do romance é a sobreposição de um quadrado que formaliza a dimensão espacial e uma espiral que corresponde ao desenvolvimento temporal. Além disso, o que também chama a atenção é a progressão aritmética dos capítulos com variações entre as bases de 10 linhas para os temas R, S, O, A, E; de 12 linhas, para o tema P; e de 20 linhas para o tema T. Desse modo, nesta sequência de supressões, rasuras e alterações podemos visualizar a preocupação do escritor em manter a estrutura, o rigor e o cálculo planejado para a obra.

Notas da edição:

1 - Este é o endereço da casa de Olavo Hayano onde vive com os pais e a referência ao logradouro aparece em dois segmentos: O 23 e N 2. Contudo, ao falar de si em O 23 a personagem descreve principalmente Itanhaém:

Respiro o ar imóvel? fala a alguém, em algum quarto próximo, turbada pelas ondas, uma voz de homem? Tem resposta? Minha grinalda pende de um cabide alto. Itanhaém é o nome da cidade e tudo surge – tudo: paredes, móveis, vestes, movimentos, sons – nas inumeráveis palavras com que narro, horas e horas, até perder a voz e continuar a falar dentro de mim, as minhas próprias núpcias e tantos outros eventos do meu amor sem amor. Meus sentimentos e atos são sortilégios. Descrevo-o e descrevo os ofuscantes dias a mim, descrevo o apartamento da avenida Angélica onde vive Hayano com seus pais, os tapetes encardidos, as poltronas de damasco alterado pelo usos, a prataria, o relógio de Julius Heckethorn (Avalovara, 1973, p. 271).

2 - Este esquema leva em consideração a entrada dos temas R, O, A e T na sequência prevista pelo plano da obra, mostrando de certa forma a organização dos segmentos dentro do quadrado e a movimentação da espiral. No entanto, a preocupação deste trecho da Nota está relacionada a organização do tema R, o pode ser confirmado com as marcas, grifos e quantidade de linhas determinadas - 2530 linhas. Ver comentários da Nota 7 e 49.

3 - Hayano ou “o íólipo” ou “o Portador” é mencionado em vários segmentos do romance - O 2, 3, 14, 16, 18, 19, 22 e 24; R 10, 16, 19, 21; E 13, 15, 17; N 2. Em R 16 a personagem faz uma descrição longa de Hayano:

– O que aterra no rosto fosforescente do Íólipo é ser quase sempre invisível. Também o modo como se revela: na obscuridade. Ele se oculta como um duende dentro do rosto diurno. Como um duende? Não, como um estanho. Alguns são belos - lembram a face de um anjo - e mesmo assim amedrontam. Que sucede, então quando - além da sua mudez e da sua estranheza - esse rosto é disforme? assim Olavo Hayano. Nele, o rosto oculto, fora do meu alcance, é de monstro (Avalovara, 1973, p. 302).

4 - Após a descrição de R 16 entra o tema ☺ e Abel: ante o Paraíso, que narra o relacionamento entre os dois: um ato sexual transgressivo que é punido com a morte em ☹ e Abel: o Paraíso.

5 - Em O 23 a personagem narra a sua noite de núpcias com Olava Hayano e faz referências a sua glande gélida:

presa entre os braços de Hayano eu me debato, de prazer e de horror eu me debato, ele conhece-me, estupra-me, grito de ebiez, choro de medo. fere-me o sexo de Hayano, duas vezes me raga, gélido, e então eu sinto o Avalovara, o pássaro, deixado em mim pela passagem de Inácio, dobrar-se sobre si, transido, como se a glande de Hayano fosse a vinda de um inverno rigoroso e súbito... Ele adormece, mas para mim não vem o sono. Assim é, digo a mim mesma. Exatamente. À luz da lamparina: estuque, paredes, cortina, seu rosto, o esqueleto. Terão os homens, todos, a glande fria? (Avalovara, 1973, pp. 274-275).

Já em R 15 há uma sequência de descrições sobre o Íólipo:

– Poucos tratados médicos ocupam-se do Íólipo. Isto, creio, favorece a inconsciência dos pais. Quase sempre, só se apercebem de que trouxeram ao mundo uma

singularidade quando a criança chega aos doze ou treze anos. Pormenor absolutamente inesplicável: não há iólipos do sexo feminino. Todos são machos...

...– Dos doze para os treze anos, o rosto do Iólipo começa a ser visível no escuro. Qualquer um pode vê-lo nessas condições. Até ele...

...– Nem todos enxergam o Iólipo na escuridão com a mesma nitidez. Alguns percebem apenas um halo muito leve; outros o distinguem com um relevo de xilogravura...

...– O rosto que se pode ver na escuridão, completamente diverso do que se vê na claridade, é o rosto verdadeiro do Iólipo...

...– O verdadeiro rosto do Iólipo não é necessariamente horrível. Alguns, na escuridão, apresentam um rosto de linhas mais puras que o de carne, o diurno, o que todos conhecem. O que apavora não é o aspecto monstruoso do rosto; e sim o fato de que se trata de um rosto diferente, oculto a nossos olhos quando iluminado e que se revela justamente quando não existe nenhuma claridade que não seja a dele (Avalovara, 1973, pp. 260-262).

Porém, o segmento que narra a parte mais terrível, isto é, crestar o útero da mãe, aparece em R 13:

– Mesmo que fosse possível, à mãe de um Iólipo, conceber ainda, não é de esperar que se arriscasse: a placenta do Iólipo assemelha-se a um ouriço. Seus espinhos, claro, não magoam a gestante durante a gravidez. Mais ou menos assentados, só começam realmente a crescer e endurecer, pode-se dizer que por malícia, nas duas ou três semanas que antecedem o parto. São implantados, sobre a placenta, em várias direções. Imagina-se a dilaceração que provocam. É como se a mulher parisse garfos ou cacos de garrafas. Nunca, por mais que viva, volta a curar-se inteiramente das feridas e sofre até a morte de hemorragias temporárias. Mesmo as que, por acaso, submetem-se à cesariana, padecem com os espinhos. Não é preciso acrescentar que o pai e mãe nunca ficam solidários ante essa experiência (Avalovara, 1973, p. 185).

6 - Esta sequência aparece no segmento R 16:

– Antes dos doze anos, duas coisas, apenas, distinguem o Iólipo das outras crianças: em todos os seus sonhos, em todos, surgem imagens de mortos com excessos de ira; e há, em torno dele ou dentro dele (impossível saber), um vazio. A substância das coisas passa através do Iólipo e transita para o Nada. Mas nem todos percebem esse vazio ou sucção. A princípio, o Iólipo não reconhece os personagens que surgem nos seus sonhos: até os doze anos, normalmente, vimos poucos mortos. Passa-se algum tempo antes que os pais identifiquem aquelas sombras furiosas que batem portas e agridem-se, com gritos, chicotes e objetos perfurantes, e descubram com isto antureza do ser engendrado através deles (Avalovara, 1973, pp. 303-304).

7 - Este trecho é uma referência ao tema que corresponde a letra R que no romance é classificada como a letra simbólica a "...palavra divina, nomeadora das coisas e ordenadora do caos..." (Avalovara, 1973, p. 96.), ou seja, é a linha narrativa de peregrinação de Abel, que descreve a passagem do herói através do romance e de seu percurso narrativo com uma variação de contrastes: "a estrutura e a palavra no romance, a opressão e a criação, o caos e o cosmos, a morte e a vida, motivos degradantes e geradores do romance, correspondentes essencialmente ao "jogo de avanços e recuos" do texto, derivados pela postura crítica e criativa do escritor" (Andrade, 1987, p.185).

As anotações feitas até "k" estão mais ou menos corretas. Mas há alguns problemas. Um deles é que a ambientação me parece péssima. Não sei por que um apartamento onde a personagem não viveu nunca e que não tem características muito especiais, não parece prestar-se para a cena importante que aí vai decorrer. Esse tiro no peito parece pedir um decor contemporâneo com o peso que lhe é dado no romance. Vesse que desde muito esse fato é anunciado. Na imaginação do leitor, ele já está, de certo modo, cristalizado. Talvez seja por isso que pede mais caráter nas circunstâncias que o cercam. ~~XXI~~ O Martinelli, por exemplo, seria decor apropriado. Ou um hotel, de luxo ou não. Assim, devo escolher, com grande probabilidade de optar por um dos dois, o Grande Hotel de Santos, com seus interiores belle époque, ou o horrível quarto daquele horrível hotel existente sobre um promontório, em Itanhaém. O primeiro, parece dar mais grandeza ao gesto; o segundo, mais miséria. De qualquer modo, o ambiente será um hotel, já decidi. Um hotel à beira-mar. E não haverá obscuridade no quarto, apesar de faltar luz no hotel: não haverá obscuridade, porque um farol ou as luzes vindas de projetores existentes em algum navio flutuando no mar mantem o quarto iluminado.

Este, o farol (ou os projetores) é o elemento insólito, o elemento não compreendido na descrição deste momento e que aí aparece como um intruso, impedindo que o todo previsto se apresente em sua integridade. Ela própria tem noção de que algo está faltando. Mas DÁ UM SAITO SOBRE OS ACONTECIMENTOS, seguindo a sequência prevista, não obstante a falha do fator que os encadearia. Entendido? A cena é uma alusão irônica ao problema da esusa e efeito.

De tudo isto, fica claro que, ao escrever, em definitivo, as partes aqui esboçadas, terei de ocupar-me com o problema do decor. Nada do que já está esboçado terá serventia. (O que posso fazer é lembrar que ele, O.H., escolheu o local da lua de mel sem consultá-la, do mesmo modo que não a consultou para escolher apartamento e mobiliá-lo. Assinalarei, portanto, através de um meio indireto, o caráter despótico do Iólipo.) E seguirei, a partir de certo ponto, a partir do ponto em que ele adormece, uma trilha diferente da que foi esboçada.

A partir mais ou menos do 2º terço da outra página k, em papel jornal, a redação tomará um rumo próximo ao que se segue.)

Ela respira. (A cena é escrita como se fosse um comentário a ela própria.) A moça olha-o, preocupada com o mesmo problema de antes. Por que é tão fria a extremidade do seu sexo? Levanta-se, calça as pantufas e abre uma das folhas de vidro da janela. O homem mexe-se.

de. A partir mais ou menos do último terço da outra página k, em papel jornal, a redação tomará um rumo próximo ao que se segue.)

Ela se levanta, fixa-se afasta-se da cama e fecha a cortina (ou a persiana, enfim qualquer coisa).

Nota 38

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 21,8 x 31,9 cm; 2 furos de arquivamento; rasgo e marca de grampo na parte superior esquerda; autógrafo a lápis preto no canto superior direito; sinais a caneta esferográfica tinta preta e azul; escrita ocupando a frente do suporte.

1. As anotações feitas até “k” estão mais ou menos
 2. corretas.¹ Mas há alguns problemas. Um deles é que
 3. a ambientação me parece péssima. Não sei por quê,
 4. um apartamento onde a personagem não viveu nunca
 5. e que não tem características muito especiais, não
 6. parece prestar-se para a cena importante que aí
 7. vai decorrer. Esse tiro no peito parece pedir um
 8. décor cors entâneo com o peso que lhe é dado no ro-
 9. mance. Vêsse que desde muito esse fato é anuncia-
 10. do. Na imaginação do leitor, êle já está, de certo
 11. modo, cristalizado. Talvez seja por isso que pede
 12. mais caráter nas circunstâncias que o cercam. ~~As-~~
 13. ~~O Martinelli, por exemplo, seria décor apropriado.~~
 14. Ou um hotel, de luxo ou não. Assim, devo e escolher,
 15. com grande probabilidade de optar por um dos dois,
 16. ou o Grandê Hotel de Santos, com seus interiores
 17. belle époque, ou o horrível quarto daquele horri-
 18. vel hotel existente sôbre um promontório, em Ita-
 19. nhaém. O primeiro, parece dar mais grandeza ao
 20. gesto; o segundo, mais miséria. De qualquer modo,
 21. o ambiente será um hotel, já decidi. Um hotel à
 22. beira-mar. E não haverá obscuridade no quarto,
 23. apesar de faltar luz no hotel: não haverá obscu-
 24. ridade, porque um farol ou as luzes vindas de pro-
 25. jetores existentes em algum navio flutuando no mar
 26. mantém o quarto iluminado.
 27. Êste, o farol (ou os projetores) é o elemento in-
 28. sólito, o elemento não compreendido na descrição
 29. deste momento e que aí aparece como um intruso,
 30. impedindo que o todo previsto se apresente em sua
 31. integridade. Ela própria tem noção de que algo es-
 32. ta faltando. Mas ~~DA UM SALTO SÔBRE OS ACONTECIMENTOS,~~
 33. seguindo a sequência prevista, não obstante a
 34. falha do fator que os encadearia. Entendido? A ce-
 35. na é uma alusão irônica ao problema da causa e e-
 36. feito.

37. De tudo isto, fica claro que, ao escrever, em de-
 38. finitivo, as partes aqui esboçadas, terei de ocu-
 39. par-me com o problema do décor. Nada do que já
 40. está esboçado terá serventia. (O que posso fazer é
 41. lembrar que êle, O. H., escolheu o local da lua de
 42. mel sem consultá-la, do mesmo modo que não a con-
 43. sultou para escolher apartamento e mobiliá-lo. As-
 44. sinalarei, portanto, através de um meio indireto,
 45. o caráter despótico do iólipo.) E seguirei, a par-
 46. tir de certo ponto, a partir do ponto em que êle
 47. adormece, uma trilha diferente da que foi esboça-
 48. da. ~~A partir mais ou menos do 2.º terço da outra~~
 49. ~~página k, em papel jornal, a redação tomará um~~
 50. ~~rumo próximo ao que se segue.)~~

51. ~~Êle rressona. (A cena é escrita como se fosse um comentário a ela~~
 52. ~~própria.) A moça olha-o, preocupada com o mesmo problema de an-~~
 53. ~~tes. Por que é tão fria a extremidade do seu sexo? Levanta-se,~~
 54. ~~calça as pantufas e abre um das folhas de vidro da janela. O~~
 55. ~~homem mexe-se.~~

56. da. A partir mais ou menos do último terço da outra
 57. página k, em papel jornal, a redação tomará um ru-
 58. mo próximo ao que se segue.)

59. ~~Ela se levanta, fica de afasta-se da cama e fecha a cortina (ou~~
 60. ~~A persiana, enfim qualquer coisa.~~

Nota da edição:

1 - Dentro dos documentos do processo de *Avalovara* esta Nota é única, não aparecendo nenhuma outra com a classificação posta pelo escritor. Contudo, é possível verificar pela marca de rasgamento no canto superior esquerdo que outros fôlios faziam parte desta e suas informações reforçam a ideia de uma primeira versão do romance conforme o comentário da Nota 35.

10⁵ metros de altura. - 2.133 janelas.
 25 andares.
 No elevador havia 3 espelhos de cristal.
 O elevador: sujo-esverdeado. No lugar dos botões, apenas buracos que de nada servem, 25.
 O ascensorista, em 67, tinha 68 a 69 anos, trabalhando lá a uns trinta.
 Construção: 1922 a 1934.
 Funciona o Hotel S.Bento, que era de luxo.
 O Cine Rosario foi inaugurado pelo Principe de Gales.
 Chama-se o elevador a socos.
 Porão 2: chaves elétricas, canos, bombas. Os intestinos de chumbo do prédio. Umidade pesada. Poucas lampadas.
 Porão 1: já se vê a luz do dia, que entra pelo corredor do térreo ou desce por uma das áreas internas, um poço escuro e cheio de janelinhas, de paredes limoças. Nos peitorais, nos basculantes, nas grades de proteção, papéis, trapos, cascas.
 Movimento: \$ 25.000 pessoas por dia.
 Do 2º ao 6º, vários serviços de um Banco Itau America.
 Bar 16 no 16º. Bolinhos, sanduiches, café, refrigerantes.
 7º - Sindicato dos Bancários.
 Durante a guerra, era de uma empresa do governo italiano. Foi confiscado pelo governo brasileiro e mais tarde vendido em leilão. - Grandes salões começaram a ser divididos em cubículos para negócios humildes ou suspeitos.
 Crianças brincam no corredor do 25º. Meninos do 24, do 22, do 17.
 9º- Associação dos Inativos da Guarda Civil e União dos Servidores Públicos. Do lado azul, Inativos; do lado amarelo, Servs.
 Nelson de Oliveira (13º) negocia com fósseis.
 Há um lapidador (protege-o S.Jorge. Queima incenso.)
 Samba.
 10º- Mulher que faz café e vende-o no prédio.
 Corredores escuros.
 Fedor que vem das áreas internas, dos banheiros: as paredes, de um amarelo antigo e encardido, absorveram esse cheiro.
 7 bares.
 Um tipo faz quadros com aplicações de pedras preciosas.
 Cego vendendo vassoura.
 Igreja de Deus Vivo.
 Um tipo, o Índio, vive num lugar de 3 metros quadrados que servia para depósito.
 Outro vive numa antiga privada transformada em quarto.

Nota 39

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 21,9 x 31,9 cm; 2 furos de arquivamento; marca de grampo no canto superior esquerdo; autógrafo a lápis preto no canto superior direito; sinal a caneta esferográfica tinta azul; escrita ocupando a frente do suporte.

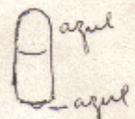
- 1.
- 2.
3. 10r⁵ metros de altura. - 2.133 janelas. ¹
4. 25 andares.
5. No elevador havia 3 espelhos de cristal.
6. O elevador: sujo-esverdeado. No lugar dos botões, apenas buracos que de nada servem. 25.
- 7.
8. O ascensorista, em 67, tinha 68 a 69 anos, trabalhando lá a uns trinta.
- 9.
10. Construção: 1922 a 1934.
11. Funciona o Hotel S. Bento, que era de luxo.
12. O Cine Rosario foi inaugurado pelo Príncipe de Gales.
13. Chama-se o elevador a socos.
14. Porão 2: chaves elétricas, canos, bombas. Os intestinos de chumbo do prédio. Umidade pesada. Poucas lâmpadas.
- 15.
16. Porão 1: já se vê a luz do dia, que entra pelo corredor do térreo ou desce por uma das áreas internas, um poço escuro e cheio de janelinhas, de paredes limosas. Nos peitoris, nos basculantes, nas grades de proteção, papéis, trapos, cascas.
- 17.
- 18.
- 19.
20. Movimento: 3 25.000 pessoas por dia.
21. Do 2º ao 6º, vários serviços de um Banco Itaú America.
22. Bar 16 no 16º. Bolinhos, sanduíches, café, refrigerantes
23. 7º – Sindicato dos Bancários.
24. Durante a guerra, era de uma empresa do govêrno italiano. Foi confiscado pelo governo brasileiro e mais tarde vendido em leilão. - Grandes salões começaram a ser divididos em cubículos para ne gócios humildes ou suspeitos.
- 25.
- 26.
- 27.
28. Crianças brincam no corredor do 25º. Meninos do 24, do 22, do 17.
29. 9º – Associação dos Inativos da Guarda Civil e União dos Servidores Públicos. Do lado azul, Inativos; do lado amarelo, Servs.
- 30.
31. Nelson de Oliveira (13º) negocia com fósseis.
32. Há um lapidador (protege-o S. Jorge. Queima incenso.)
33. Samba.
34. 10º – Mulher que faz café e vende-o no prédio.
35. Corredores escuros.
36. Fedor que vem das áreas internas, dos banheiros: as paredes, de um amarelo antigo e encardido, absorveram êsse cheiro.
- 37.
38. 7 bares.
39. Um tipo faz quadros com aplicações de pedras preciosas.
40. Cego vendendo vassoura.
41. Igreja de Deus Vivo.
42. Um tipo, o Indio , vive num lugar de 3 metros quadrados que servia para depósito.
- 43.
44. Outro vive numa antiga privada transformada em quarto.

Nota da edição:

1 - As informações da Nota relacionam-se ao edifício Martinelli e possivelmente, parte delas, foram extraídas de uma matéria de Audálio Dantas cujo recorte está reproduzindo no anexo 11. Ver comentários das Notas 3, 4 e 15.

PISTOLA
XXXXXXXXXX

Bala azulada. O peso.
Calibre: 9mm. m.m. calibre 38.
Aço, escuro.
WALTHER.
A aspereza da coronha.
Puxar o cão. - Colocar a bala na agulha.
A parte que puxa p/colocar a bala na agulha, chama-se camisa.
Quando se destrava a arma, aparece um ponto vermelho.



SENSUALIDADE E PASSIONALIDADE.

Partes projetadas no tapete: mãos, olhos dele ou dela espreitando por trás de plantas, pitões. Tudo conduzindo para o importante motivo final da fixação da imagem do casal, da migração do casal para o mundo do tapete

~~A máquina só volta à mulher na SEQUÊNCIA FINAL.~~

A mulher de letras é o Caos e eu, Abel, constituo a sua ordenação: ou dou sentido ao Caos.

As vezes: vivos e mortos chamam-no (o pai, a mãe, Cecília etc.)

GORDURA

farto - abundância - fornido - dilatado - largo - transbordado - ~~embolado~~ - volumes - grado - graúdo - apoiar (encher de leite, de outro líq.) - vultoso - corpulência - bochecha - engrossar - gordo - enfunar (pando, cheio) - intumescido - roliço - dilatado - fazer dobras - bambolear (menear, com balanço de corpo) - ancho-casual(oso) (torrente, abundante) - largo (ancho) - bolbo (em forma de cebola) - bulboso - desenvolvido - alteroso - bojudo (saliente) bojo (saliência) - / esplendor - solar - prestígio - grandioso - solene

avançar no conhecimento do seu corpo

cravo-da-índia - almiscar.

(Nesta ordenação, em um papel o relógio, o mecanismo de som do relógio, destinado a soar, íntegro, neste momento, e cuja ausência impedirá que a ordenação seja perfeita.)

Nota 40

Análise documentária:

Nota prévia; datiloscrito; sem assinatura; sem data; papel 21,9 x 31,9 cm; 2 furos de arquivamento; autógrafo a lápis preto no canto superior direito; sinais a caneta esferográfica tinta preta; escrita ocupando a frente do suporte.